

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS - *CAMPUS* BAMBUÍ
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Alexander dos Santos

**UMA ANÁLISE DAS INCORPORAÇÕES DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO
BRASILEIRAS**

BambuÍ

2024

ALEXANDER DOS SANTOS

**UMA ANÁLISE DAS INCORPORAÇÕES DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO
BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Administração do IFMG – *Campus* Bambuí como
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel
em Administração.

Orientador(a): Prof. Dra. Laís Karlina Vieira

Bambuí

2024

Catálogo na Fonte Biblioteca IFMG - *Campus Bambuí*

S237u Santos, Alexander dos.

Uma análise das incorporações de cooperativas de crédito brasileiras [manuscrito] / Alexander dos Santos. – 2025.

62 f. : il. ; color.

Orientadora: Laís Karlina Vieira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. *Campus Bambuí*, 2025.

1. Desempenho financeiro. 2. Desempenho social. 3. Wilcoxon. 4. Índice. I. Vieira, Laís Karlina. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus Bambuí*. III. Título.

CDD 334.2

Catálogo: João Batista Rodrigues - CRB-6/2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Campus Bambuí
Diretoria de Ensino
Departamento de Ciências Gerenciais e Humanas
Faz. Varginha - Rodovia Bambuí/Meeiros - Km 05 - Caixa Postal 05 - CEP 38900-000 - Bambuí - MG
37 3431 4900 - www.ifmg.edu.br

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALEXANDER DOS SANTOS

**UMA ANÁLISE DAS INCORPORAÇÕES DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO
BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus Bambuí* como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Laís Karlina Vieira.

Aprovado(a) em 05 de fevereiro de 2025, pela Banca Examinadora:

Profa. Dra. Laís Karlina Vieira - IFMG *Campus Bambuí* - Orientadora

Prof. Me. Augusto Chaves Martins - IFMG *Campus Bambuí*

Profa. Dra. Tamara Aparecida Nogueira dos Anjos Soares - IFMG *Campus Bambuí*

BambuÍ, 31 de janeiro de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Lais Karlina Vieira, Professora**, em 05/02/2025, às 11:11, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Tamara Aparecida Nogueira dos Anjos Soares, Professora** em 05/02/2025, às 11:13, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Augusto Chaves Martins, Professor Substituto**, em 05/02/2025, às 11:14, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadoes> informando o código verificador **2183064** e o código CRC **D0C07D52**.

23209.003284/2022-79

2183064v1

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a todas as pessoas que participaram de alguma forma do meu processo de crescimento para chegar nessa etapa da minha vida. Obrigado!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus por não me deixar desistir no meio do caminho e ter me ajudado a superar todos os obstáculos que surgiram durante esses anos da minha graduação.

Gostaria de agradecer também a minha família por todo apoio durante essa minha jornada; a minha grandiosa e guerreira mãe Silvânia, por todos os ensinamentos, acreditar e sonhar junto comigo que tudo seria possível; aos meus irmãos Daniel e Marcela por me apoiarem e pegar no meu pé para seguir em frente e nunca desistir do meu sonho; aos meus sobrinhos Lucas, Luís Miguel e Leiriranya por sempre estarem presentes e ligando durante todo esse processo para me apoiarem; e, por fim, a minha prima Letícia que esteve ao lado da minha mãe dando apoio e me ajudando quando sempre precisei ao longo desta jornada.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos de curso, que se transformaram em irmãos e sempre estiveram comigo nos bons e nos maus momentos da graduação: Jorge, Jayne, Michelle, Leandro, José Henrique, José Luís e Graziela Guerra. Durante esse tempo, rimos juntos, choramos, brigamos, mas acima de tudo nos amamos e nos ajudamos; valeu a pena, nós conseguimos.

Aos meus amigos de vida: Bruna, Jéssica, Dayane, Devisom, Bárbara, Iara e Laís Marques. Obrigado, amigos, vocês foram fundamentais na minha trajetória até aqui, através dos conselhos e todos os ensinamentos durante esse ciclo, e agradeço também pelos puxões de orelha no momento mais vulnerável que estive e foram vocês o meu apoio para seguir e continuar em frente.

Agradeço imensamente a todos os docentes do Campus por transmitirem seus conhecimentos durante minha graduação; gostaria de agradecer em especial a Glenia, Midori, Ana, Gilberto e Mariana pelo carinho e dedicação ao me acolherem como estagiário no setor de comunicação do Campus e contribuírem muito para o meu crescimento; e à melhor professora e extraordinária orientadora Laís Karlina, por toda paciência e dedicação de sempre estar comigo nesta etapa tão importante da minha vida acadêmica e durante ela.

Um agradecimento em especial também aos que desacreditaram em mim; vocês me fortaleceram ainda mais.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.

Marthin Luther King

RESUMO

Este estudo teve como objetivo geral examinar o comportamento, em termos de desempenho financeiro e social, de cooperativas de crédito singulares que passaram por processos de incorporação. O resultado mostrou, que dos cinco índices de desempenho financeiro e social analisados, apenas dois foram passíveis de se dizer se houve ou não diferença significativa, em períodos de antes e após a incorporação. Os índices de Retorno do Ativo, Retorno sobre o Patrimônio Líquido e Número de Operações por Clientes demonstraram, através do teste de Wilcoxon, que em ambos os índices não foi possível confirmar a existência de diferenças estatísticas significativas entre os grupos, os quais incluem os períodos antes e depois das incorporações. Já os índices Número de Cooperados Ativos e Crescimento do Número de Cooperados, o mesmo teste indicou existir diferenças entre os grupos, e desta forma foi possível averiguar como se comportou o desempenho desses indicadores antes e depois das incorporações. Para o Número de Cooperados Ativos, o teste mostrou que houve um aumento no número dos cooperados ativos após a incorporação, diferentemente do índice do Crescimento de Cooperados, que demonstrou que houve uma queda do crescimento dos cooperados do segundo semestre de 2016 para o segundo semestre de 2018.

Palavras-chave: Desempenho Financeiro. Desempenho Social. Wilcoxon. Índices.

ABSTRACT

This study had the general objective of examining the behavior, in terms of financial and social performance, of individual credit cooperatives that went through incorporation processes. The result showed that of the five financial and social development indices analyzed, only 2 were able to say whether or not there was a significant difference, in periods before and after incorporation. The Return on Asset, Return on Equity and Number of Operations per Customer indices demonstrated through the Wilcoxon test that in both indices it was not possible to confirm the existence of significant statistical differences in relation to their median, in the periods before and after the incorporations. Regarding the Number of Active Members and Growth of Members index, the same test indicated that both in the first half of 2016 and 2018, and in the second half of the same years, there were differences between the groups, and in this way it was possible to investigate. For the Number of Active Members, the test showed that there was an increase in the number of active members after the incorporation, unlike the Growth of Members index, which showed that there was a drop in the growth of members from the second half of 2016 to the second half of 2018.

Keywords: Financial and Social Performance. Wilcoxon. Indexes. Median.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estatística descritiva do Retorno do Ativo	31
Tabela 2 – Estatística descritiva do Retorno sobre o Patrimônio Líquido	32
Tabela 3 – Estatística descritiva da Quantidade de Cooperados Ativos	33
Tabela 4 – Estatística descritiva do Crescimento do Número de Cooperados	35
Tabela 5 – Estatística descritiva do Número Médio por Operações por Clientes	36
Tabela 6 – Teste de Wilcoxon do Retorno do Ativo	37
Tabela 7 – Teste de Wilcoxon para o Retorno sobre o Patrimônio Líquido	37
Tabela 8 – Teste de Wilcoxon da Quantidade de Cooperados Ativos	38
Tabela 9 – Soma total dos Cooperados Ativos por semestre	38
Tabela 10 – Teste de Wilcoxon do Crescimento do Número de Cooperados	39
Tabela 11 – Teste de Wilcoxon do Número Médio por Operações por Clientes	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ROA – Retorno sobre o Ativo

ROE – Retorno sobre o Patrimônio Líquido

NOC – Número de Operações por Clientes

Cres_coop – Crescimento de Cooperados

QCA – Quantidade de Cooperados Ativos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	OBJETIVOS.....	17
2.1	Objetivo geral	17
2.2	Objetivos específicos	17
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	18
3.1	Cooperativas de Crédito	18
3.2	Desempenho Social em Cooperativas de Crédito.....	20
3.3	Desempenho Financeiro em Cooperativas de Crédito.....	21
3.4	Fusões e incorporações	22
3.5	Estatísticas e Teste Utilizado	23
4	METODOLOGIA.....	26
4.1	Classificação da pesquisa	26
4.2	Coleta, tratamento e análise dos dados.....	27
4.3	Indicadores utilizados no estudo.....	28
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
5.1	Identificação das cooperativas que passaram pelo processo de incorporação.....	31
5.2	Análise dos índices de desempenho financeiro e social das cooperativas de crédito.....	34
5.3	Análise do comportamento dos indicadores de desempenho das cooperativas de crédito antes e depois da incorporação	40
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
	ANEXO A – RELAÇÃO DAS COOPERATIVAS QUE REALIZARAM INCORPORAÇÕES	52

1 INTRODUÇÃO

O cenário atual do mercado é representado pela competição entre as empresas. Tal cenário competitivo se justifica pelas constantes mudanças na economia, pelo fato de os recursos serem limitados, bem como por outros fatores que podem afetar a competitividade das empresas. Desse modo, a competitividade estaria diretamente ligada à sobrevivência de uma empresa, conforme sugerido por Degen (1989) a competitividade é a base do sucesso ou do fracasso de um negócio onde existe livre concorrência. Aqueles negócios com boa competitividade prosperam e se destacam dos seus concorrentes, independente do seu potencial de lucro e crescimento (DEGEN, 1989).

Ao considerar a existência de diversos fatores que afetam os mais variados setores de uma organização, seus líderes devem estar atentos a como se comportarem no mercado, visto que, na atualidade, com as constantes transformações mercadológicas que ocorrem no mundo dos negócios, os líderes de uma organização precisam se atentar quanto ao momento certo de tomar suas decisões, realizar investimentos, aplicações etc. A situação não é diferente para outros tipos de organizações, como as cooperativas de crédito.

As cooperativas de crédito são organizações que foram fundadas com o objetivo de prestar serviços financeiros a seus cooperados, que são também seus proprietários, distribuindo as sobras geradas pela organização durante o período (SANTIN; MELLO, 2013). Tais instituições financeiras pertencem à estrutura do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e, portanto, são também monitoradas pelo Banco Central do Brasil (BCB). A busca por seus serviços prestados vem aumentando significativamente, devido à oferta de taxas de juros e custos de serviços mais baixos quando comparados às praticadas pelo sistema bancário tradicional (BRESSAN *et al.*, 2011).

Nesse sentido, Pinheiro (2008) destaca que as cooperativas de crédito desempenham um papel fundamental na sociedade, direcionando recursos privados e assumindo riscos dentro da comunidade em que atuam. Como associações de pessoas sem fins lucrativos, são organizadas economicamente de forma democrática, permitindo que os cooperados participem ativamente tanto na gestão quanto na economia da instituição. Por essa razão, as taxas de juros aplicadas em suas operações tendem a ser bastante competitivas quando comparadas às de instituições financeiras bancárias em transações similares (PINHEIRO, 2008).

Portanto, os gestores das cooperativas devem estar cientes de que as vantagens competitivas são justificáveis o suficiente para que os cooperados se vinculem à cooperativa.

Os processos de aglutinação entre cooperativas são uma forte tendência nas cooperativas contemporâneas. Esses processos são vistos como uma forma de coalizão estratégica que essas organizações podem adotar para aproveitar seu desempenho empresarial, tendo como benefícios: aumentar a participação de mercado, eliminar a concorrência predatória entre cooperativas de uma mesma atividade econômica, melhorar o controle de preços e custos, gerar melhores resultados e sobras, e aumentar as chances de sobrevivência da empresa cooperativa (OLIVEIRA, 2006).

Por outro lado, os impactos dos processos de aglutinação de cooperativas de crédito não podem ser analisados à luz somente dos fatores financeiros e operacionais. Constituindo-se como centralidade da função de uma cooperativa o benefício (valor) de seus serviços, é fundamental verificar se esses processos realmente incrementaram a percepção desse benefício para os cooperados. Considerando a ótica da melhoria da qualidade dos serviços financeiros ofertados, de condições de empréstimos mais favoráveis, do aprimoramento na capacidade de gerar resultados econômicos, da melhoria na estrutura e no atendimento oferecido, dentre outras questões.

Como uma forma organizacional de propriedade coletiva, as cooperativas seguem uma série de princípios e normas universais, que servem de subsídio para a atuação de seus administradores. Compreendida como uma sociedade civil com fins econômicos, porém não lucrativos, sua finalidade se baseia no desenvolvimento econômico de suas comunidades. (PEREIRA, 2020).

No contexto empresarial, seu desempenho é medido em diversas dimensões, compreendendo sua totalidade, funções e cargos, aspectos operacionais, econômicos e financeiros, planejamentos e tomadas de decisões administrativas. Os interesses dos acionistas, clientes e fornecedores etc., necessitam ser atendidos, equilibrando resultados como forma de atingir diversos objetivos e alcançar o sucesso perseguido (SANTOS, 2016).

Diante do exposto, o presente estudo visa responder a seguinte questão: “Como se comporta, nos aspectos de desempenho financeiro e social, as cooperativas de crédito que incorporaram outras cooperativas?”

Esse estudo se justifica dado a necessidade de se adequar métodos e análises também às características sociais das empresas cooperativas. Isso é importante porque as cooperativas são sociedades civis, sem fins lucrativos e, portanto, têm uma função social

importante para com seus cooperados e para a sociedade, sendo relevante não apenas uma análise econômica, mas também uma análise de desempenho social.

Este estudo busca contribuir trazendo reflexões sobre a atuação de organizações cooperativas, bem como sobre sua performance financeira e social, explorando o processo de incorporação, a fim de entender como esse pode afetar o desempenho das cooperativas. Para tal traz conceitos sobre incorporação e analisa alguns indicadores de desempenhos sociais, que são poucos explorados na área, afinal as incorporações são importantes decisões que as cooperativas podem tomar.

2 OBJETIVOS

Esta seção abordará o objetivo geral e os específicos que serão tratados no presente estudo.

2.1 Objetivo geral

O presente estudo tem como objetivo geral examinar o comportamento, em termos de desempenho financeiro e social, de cooperativas de crédito singulares que passaram por processos de incorporação.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar quais cooperativas de crédito passaram pelo processo de incorporação;
- Analisar os índices de desempenho financeiro e de desempenho social das cooperativas de crédito;
- Verificar o comportamento dos indicadores das cooperativas de crédito antes e depois da incorporação.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Esta seção abordará definições e conceitos já publicados por outros autores referentes ao tema do estudo.

3.1 Cooperativas de Crédito

As cooperativas de créditos são instituições financeiras que deixam o acesso referente ao crédito mais fácil e barato, pois reduzem os juros bancários, principalmente das taxas dos cheques especiais e de empréstimos. Se diferem das demais instituições financeiras devido aos seus objetivos e ao seu público-alvo, em relação aos serviços financeiros podem fornecer conta corrente, depósitos de longo prazo, seguros, créditos etc., visando a garantia de uma maior cidadania (REIS; FONTES, 2017).

Segundo Filho, Marucci e Oliveira (2008):

“As cooperativas de crédito brasileiras têm seu regime jurídico definido na Lei 5.764/71. Como instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional o seu funcionamento e regulamentação são definidos pelo Conselho Monetário Nacional e sua fiscalização é exercida pelo Banco Central do Brasil. As cooperativas de crédito são constituídas para captar depósitos, fornecer crédito e prestar serviços aos seus associados.” (FILHO; MARUCCI; OLIVEIRA, 2008, p. 112 – 113).

Houve uma importância crescente dada ao segmento das cooperativas de crédito que vem chamando atenção, desde 2003, quando ocorreu uma abertura oficial ao crédito cooperativo concretizado com duas Resoluções do Banco Central do Brasil: a de número 3.106 de 25/06/2003, dirigida à inclusão social de pequenos empresários, microempresários e microempreendedores, via cooperativas de crédito; e a Resolução 3.140 de 27/11/2003 que estendeu a médios e grandes empresários idêntica oportunidade para a constituição de cooperativas de crédito (PINHO; PALHARES, 2004).

Segundo Bressan (2009), a procura por serviços financeiros prestados pelas cooperativas de crédito vem aumentando de forma significativa no Brasil. Isso decorreria, principalmente, do fato de essas cooperativas praticarem taxas sobre empréstimos inferiores às praticadas no mercado e devido às maiores taxas de remuneração sobre os depósitos aplicados na cooperativa, o que foi observado nas cooperativas de crédito filiadas ao SICOOB em todo o país no período entre 1995 e 2008 (BRESSAN *et al.*, 2013).

Para o cooperado, a cooperativa deve prestar serviços ao seu quadro social, uma vez que uma cooperativa deve ser criada quando surge a necessidade de um grupo consolidar uma união, visando obter melhores benefícios e resultados através do trabalho em conjunto, o que possibilitará a melhoria da renda individual de cada um dos participantes (SILVA & JUNIOR, 2012, p. 87).

Uma característica importante das cooperativas é que a sua captação de recursos, sua concessão de créditos e garantias devem ser restritas apenas ao cooperado/associado. Pois, por lidarem exclusivamente com seus membros, as cooperativas de crédito podem se caracterizar como a forma mais pura de todas as cooperativas (CROTEAU, 1963, *apud* MCKILLOP; GLASS; FERGUSON, 2002).

O setor cooperativo é importante para a sociedade uma vez que promove o uso de recursos privados e assume os riscos em favor das comunidades em que se desenvolve. Por se tratar de uma iniciativa diretamente promovida pelos cidadãos, é importante para o desenvolvimento regional, especialmente em termos de geração de poupança e financiamento de empreendimentos, e tem benefícios claros em termos de geração de emprego e distribuição de renda (SILVA & JUNIOR, 2012).

Para Bialoskorski, Barroso e Rezende (2008), as organizações cooperativas, têm características que determinam uma distribuição particular dos direitos de propriedade, direitos às decisões, e dos direitos voltados aos resultados da organização. Desta forma, influenciam diretamente na governança e no papel do gestor de uma cooperativa.

Segundo Albuquerque (2003) e Singer (2002), a participação dos associados é de extrema importância nas atividades da cooperativa, seja ela no processo participativo e criativo dos membros, na produtividade, nas gerências e direções de novos rumos para a organização. Conforme ressalta Soares e Sobrinho (2008), as cooperativas são diretamente administradas pelos seus associados, sendo que cada associado tem direito a um voto apenas, independentemente do valor de capital que ele integralizar. Ademais, essas organizações não têm como objetivo o lucro, posto que a principal meta é o atendimento às necessidades dos seus associados (SOARES; SOBRINHO, 2008).

O sistema cooperativista brasileiro, no qual as cooperativas são organizadas, está estruturado em três níveis de tipos de cooperativas: singulares, centrais e confederações. As singulares devem ser constituídas por um mínimo de vinte pessoas físicas ou jurídicas sem fins lucrativos, ou com atividades correlatas às de pessoa física. As centrais são compostas por no mínimo três singulares, e as confederações de cooperativas centrais também devem ter pelo

menos três. Os níveis de operações ficam mais complexos conforme aumenta essa agregação (SOARES; SOBRINHO, 2008). O foco deste trabalho são apenas as cooperativas singulares.

De acordo com o Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) de dez./2020, feito pelo Banco Central do Brasil (BCB), a estrutura das cooperativas conta com os sistemas: Sicoob, Sicredi, Unicred, Cresol; sendo que as confederações dos sistemas Unicred e Cresol são instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BCB). As demais são confederações de serviços e de representação (BCB, 2023).

3.2 Desempenho Social em Cooperativas de Crédito

Um dos objetivos fundamentais da estratégia empresarial é estudar a heterogeneidade das empresas, incluindo suas origens, componentes e indicadores de desempenho (BANDEIRA-DE-MELLO; MARCON, 2006; BESANKO *et al.*, p.1-2; GHEMAWAT, 2002). Empresas com o alto desempenho são consideradas como tendo vantagem competitiva, com capacidade de criar valor acima da média de seus concorrentes (PETERAF; BARNEY, 2003; PORTER, 1985). A vantagem competitiva é um precedente estrutural e lógico, subjacente ao alto desempenho, razão pela qual estudos empíricos medem a competitividade de uma empresa com base em observações de variáveis de desempenho (VASCONCELOS; BRITO, 2004; WIGGINS; RUEFLI, 2002).

Por serem sociedades civis com fins econômicos e sem fins lucrativos, as cooperativas são peculiares em suas funções econômicas e sociais. Portanto, os indicadores de desempenho dessas sociedades também devem ser tratados e analisados de forma específica, ou seja, não apenas indicadores que possam representar o desempenho econômico, mas também indicadores que reflitam o desempenho social dessas sociedades (BIALOSKORSKI; NAGANO; MORAES, 2000).

Segundo Bialoskorski, Nagano e Moraes (2000):

“Deve-se considerar o fato de que a cooperativa é uma organização sem fins lucrativos e que, portanto, há uma lógica econômica diferente em seu funcionamento. Desse modo, poderá ser estratégico para essas organizações não apresentar resultado econômico ao final do período contábil, mas, por outro lado, oferecer um melhor preço possível a seu associado ou, ainda, um melhor nível possível de serviços. Dessa forma, não haveria resultados apurados para a empresa — sobras do exercício —, mas resultados a serem apurados diretamente na atividade econômica de seus associados.” (BIALOSKORSKI; NAGANO; MORAES, 2000, p. 60).

Os autores, ainda afirmam que não se pode comparar uma cooperativa com o processo organizacional financeiro de uma empresa comum, visto que essas organizações cooperativas possuem um cunho social diferenciado, e que seus trabalhos sociais são relevantes (BIALOSKORSKI; NAGANO; MORAES, 2000).

De acordo com Santos, Barros, Takeda e Gonzalez (2019), por desempenho social, entende-se como a capacidade de a instituição atingir os mais pobres, ou ainda, a prerrogativa de melhorar a vida dos clientes atendidos pelos produtos ofertados, sobretudo o crédito, sendo também utilizado o termo alcance como sinônimo de desempenho social. Os possíveis indicadores de desempenho social que podem ser utilizados são: número de clientes atendidos, número de operações realizadas, número médio de operações por cliente e valor médio do empréstimo.

3.3 Desempenho Financeiro em Cooperativas de Crédito

Na era da globalização, diante da alta competitividade imposta pelo mercado, com características de dinâmica, instabilidade e evolução, torna-se necessário realizar análises de desempenho sobre a sobrevivência da organização. As informações de desempenho podem gerar vantagem competitiva por meio da análise adequada da situação em que a organização opera e do gerenciamento das mudanças no macroambiente. O desempenho empresarial é caracterizado por múltiplas dimensões, das quais o aspecto econômico-financeiro é crucial para a tomada de decisão e planejamento estratégico (SEGUÍ-MAS; IZQUIERDO, 2009).

O desempenho econômico-financeiro das cooperativas tomou por parâmetros os indicadores relacionados à média de desempenho das vendas, do nível de endividamento, da participação no mercado e da capacidade de autofinanciamento destas organizações (SILVA, 2000). Segundo Gollo & Silva (2015, p. 3), “os cooperados, de modo geral, esperam um retorno sobre o capital investido ao mesmo tempo em que esperam por um serviço de qualidade, com menor custo em relação ao praticado no mercado”.

Em relação à avaliação econômico-financeira, as cooperativas de crédito precisam de indicadores que possam ser utilizados na análise de seu desempenho, que possam representar adequadamente as particularidades destas organizações (GOLLO & SILVA, 2015, p. 44). Para tal, uma importante fonte de informação são as demonstrações financeiras.

Para que se possa avaliar as demonstrações financeiras de uma cooperativa é necessária uma análise do balanço patrimonial, verificando assim as relações entre contas de ativos e passivos da cooperativa e como a organização obteve seus resultados apresentados

neste balanço (MAIA, et al, 20202). Deve-se deixar claro aqui que, os ativos são representados por todos os bens e direitos que a cooperativa possui, desde os recursos em caixa, a receber e os considerados permanentes, enquanto os passivos representam o volume dos recursos que essas organizações captam de terceiros (ANJOS, MIRANDA & SILVA, 2011).

Desse modo, uma ferramenta importante na análise de desempenho econômico-financeiro das organizações é a Análise das Demonstrações Contábeis, através da criação dos índices. Buscando indicadores bidimensionais, essa análise resultará em números-índices que relacionam duas contas do Balanço Patrimonial e, ou, da Demonstração do Resultado do Exercício (HERRERA; GOMEZ; GRANADILLO, 2012).

Os índices estão distribuídos em grupos que apresentam características econômico-financeiras distintas, como Solvência e Liquidez, Capital e Risco, Sensibilidade de Juros, e Rentabilidade e Lucratividade. Desta forma, analisando os índices financeiros das empresas, temporalmente ou comparando-os com aqueles provenientes das empresas do setor, pode-se padronizar ou melhorar as ações fazendo ajustes nos sistemas de gestão (MACEDO, 2003).

Logo, a Análise das Demonstrações Contábeis por meio da criação de índices facilita o processo de tomada de decisões de investimento, financiamento, e operacionais, uma vez que fornece informações sobre a eficiência das operações da empresa e de sua situação econômico-financeira (NAVA, 2009).

3.4 Fusões e incorporações

Designa-se fusão o processo em que duas ou mais empresas se unem para formar uma sociedade absolutamente nova, que absorverá os ativos e passivos das empresas que se uniram (VELOSO JUNIOR, 2011). Para Bautista e Miranda (2009, p. 3), “pode-se dizer que a fusão de sociedades é a reorganização de capitais visando à concentração das participações das empresas no mercado”.

O art. 227, da Lei das S.A. conceitua a incorporação como sendo uma operação pela qual uma ou mais sociedades são absorvidas por outra, a qual assume todos os direitos e obrigações. No Brasil, a operação de incorporação é muitas vezes equivocadamente confundida com a operação de fusão, a qual consiste na união de duas ou mais empresas formando uma nova e única empresa. Isso se deve ao fato de que, tanto nos Estados Unidos como na Europa, existem apenas operações de fusão e cisão, uma vez que a incorporação é considerada um tipo especial de fusão em que não ocorre o surgimento de uma nova empresa, mas sim a continuação de uma já existente (ALMEIDA, 2007; SILVA et al., 2004).

Segundo Iudícibus *et al.* (2010), um processo de fusão/incorporação pode ter como objetivo a reorganização das instituições envolvidas, como resposta a mudanças na conjuntura econômica, ou visando o planejamento sucessório e a proteção do patrimônio dos sócios, ou ainda almejando planejamento fiscal, com objetivo de minimizar a carga tributária.

Esses processos de fusões/incorporações, podem ocorrer através de diferentes características entre si. Tem-se a fusão ou incorporação horizontal, que é o resultado da junção de empresas concorrentes que atuam no mesmo segmento de mercado, ou seja, empresas concorrentes se unem e se transformam em uma única companhia. Já as fusões ou incorporações verticais, é o resultado da união de empresas cujas atividades se complementam, ou seja, podem ter relação com fornecedor ou cliente para se chegar a uma parcela ou ao todo do processo. E há também as fusões ou incorporações em conglomerado, que ocorre quando as duas empresas são de segmentos diferentes e se unem, ou seja, ambas se unem para aumentar a oferta de produtos ou serviços, criando-se então uma companhia com produtos e atuação mais ampla (NEVES, 2021).

Neste presente trabalho serão pesquisados processos horizontais, pois se trata de um processo envolvendo cooperativas de créditos, diretamente relacionado à incorporação de uma cooperativa de crédito singular por outra.

Segundo Schimmelfening (2010, p. 11), “a fusão ou incorporação entre cooperativas de crédito no Brasil é uma tendência”, visto o crescente movimento realizado no mercado brasileiro cooperativo, destinado a solucionar dificuldades existentes neste setor de organizações. Muitas vezes, o crescimento desordenado de cooperativas, desenham um quadro crítico, em que o baixo desempenho demanda um programa de incorporação ou fusão para aumentar o nível de capacidade operacional e eficiência em seus resultados (SCHIMMELFENING, 2010).

3.5 Estatísticas e Teste Utilizado

São apresentados neste tópico, as estatísticas utilizadas no presente estudo, juntamente com o teste de mediana utilizado.

3.5.1 Mínimo e Máximo

Os valores mínimo e máximo são as observações extremas em um conjunto de dados. O valor mínimo é o menor número presente no conjunto, enquanto o valor máximo é o

maior. Essas medidas são úteis para descrever o intervalo de variação dos dados e detectar possíveis valores atípicos (*outliers*). Sua importância se dá pois permitem identificar rapidamente os extremos dos dados, auxiliam na análise da dispersão e distribuição dos valores e são utilizados na construção de gráficos como *boxplots* (BUSSAB; MORETTIN, 2010).

3.5.2 Mediana

A mediana é uma medida de tendência central que representa o valor central de um conjunto de dados ordenado. Se o número de observações for ímpar, a mediana é o valor central; se for par, a mediana é a média dos dois valores centrais. Se torna importante pois é menos sensível a *outliers* do que a média, representa o ponto onde metade dos dados é menor e metade é maior e indica a tendência central em distribuições assimétricas (BUSSAB; MORETTIN, 2010).

3.5.3 Média

A média aritmética é calculada somando todos os valores e dividindo pelo número total de observações. Ela é amplamente utilizada para resumir um conjunto de dados em um único número representativo. É importante pois é útil para comparar diferentes conjuntos de dados, é base fundamental para muitos cálculos estatísticos, como variância e desvio padrão e pode ser afetada por valores extremos (BUSSAB; MORETTIN, 2010).

3.5.4 Desvio Padrão

O desvio padrão mede o grau de dispersão dos valores em relação à média. Quanto maior o desvio padrão, mais dispersos são os dados em relação ao valor central. É importante pois indica a variabilidade dentro de um conjunto de dados, é essencial para avaliar a confiabilidade de medições e é base para muitos testes estatísticos e inferências (BUSSAB; MORETTIN, 2010).

3.5.5 Coeficiente de Variação

O coeficiente de variação (CV) é uma medida de dispersão relativa que expressa o desvio padrão como uma porcentagem da média. Ele permite comparar a variabilidade de

diferentes conjuntos de dados, independentemente das unidades de medida. Sua importância se dá pois é indicado para comparar a dispersão de variáveis com escalas diferentes, mede a estabilidade de um conjunto de dados e é utilizado na análise de risco em finanças e ciências sociais (BUSSAB; MORETTIN, 2010).

3.5.6 Teste de Wilcoxon

O Teste de Wilcoxon é uma ferramenta estatística não paramétrica amplamente utilizada para comparar duas amostras relacionadas, especialmente quando não se pode assumir a normalidade dos dados. Desenvolvido por Frank Wilcoxon em 1945, este teste baseia-se nos postos das diferenças entre pares de observações, sendo uma alternativa ao teste t de Student para amostras pareadas quando as premissas de normalidade não são atendidas (BUSSAB; MORETTIN, 2010).

De acordo com Barros e Mazucheli (2005), o teste de Wilcoxon é apropriado quando os dados são provenientes de distribuições simétricas, oferecendo uma alternativa não paramétrica ao teste t-Student. Eles destacam que, em distribuições não normais, o teste de Wilcoxon pode apresentar maior poder estatístico em comparação ao teste t-Student.

Além disso, conforme discutido por Lima et al. (2003), o teste de Wilcoxon é especialmente útil em situações onde as amostras são pequenas e não se pode garantir a normalidade dos dados. Nesses casos, testes não paramétricos como o de Wilcoxon são preferíveis devido à sua robustez e menor sensibilidade a desvios das premissas paramétricas.

4 METODOLOGIA

No referido tópico é tratada a metodologia usada no presente estudo, abordando o método de pesquisa, coleta, tratamento e análise dos dados, bem como a caracterização do objeto do estudo.

4.1 Classificação da pesquisa

Este estudo, trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e pesquisa documental, que se deu através do exame do comportamento, em termos de desempenho financeiro e social, de cooperativas de crédito singulares que passaram por processos de incorporação.

De acordo com Aliaga e Gunderson (2002), pode-se entender a pesquisa quantitativa como a explicação de fenômenos por meio da coleta de dados numéricos que serão analisados através de métodos matemáticos (em particular, os estatísticos). Percebe-se então, que esse tipo de pesquisa busca uma precisão dos resultados, a fim de evitar análises equivocadas, e interpretação dos dados, gerando maior segurança em relação às inferências obtidas. Sua aplicação é frequente em estudos descritivos, os quais procuram relações entre variáveis, a fim de descobrir características de um fenômeno (RICHARDSON, 1999).

Nos estudos quantitativos, o pesquisador desenvolve seu trabalho partindo de um plano bem estruturado e preestabelecido, formulando hipóteses a respeito do que pretende estudar, com variáveis claramente definidas. Partindo das hipóteses é possível deduzir uma lista de consequências, cuja coleta de dados permitirá ou não a sua verificação, implicando na aceitação ou não das hipóteses (GODOY, 1995; DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008).

No que se refere à pesquisa descritiva, segundo Vergara (2000, p.47), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. A autora coloca também que a pesquisa não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Seguindo a mesma linha, Mattar (1999) ressalta a inter-relação com o problema de pesquisa, ao afirmar que a utilização desse tipo de pesquisa deverá ocorrer quando o propósito de estudo for descrever as características de grupos, estimar a proporção de elementos que tenham determinadas características ou comportamentos, dentro de uma população específica, descobrir ou verificar a existência de relação entre variáveis.

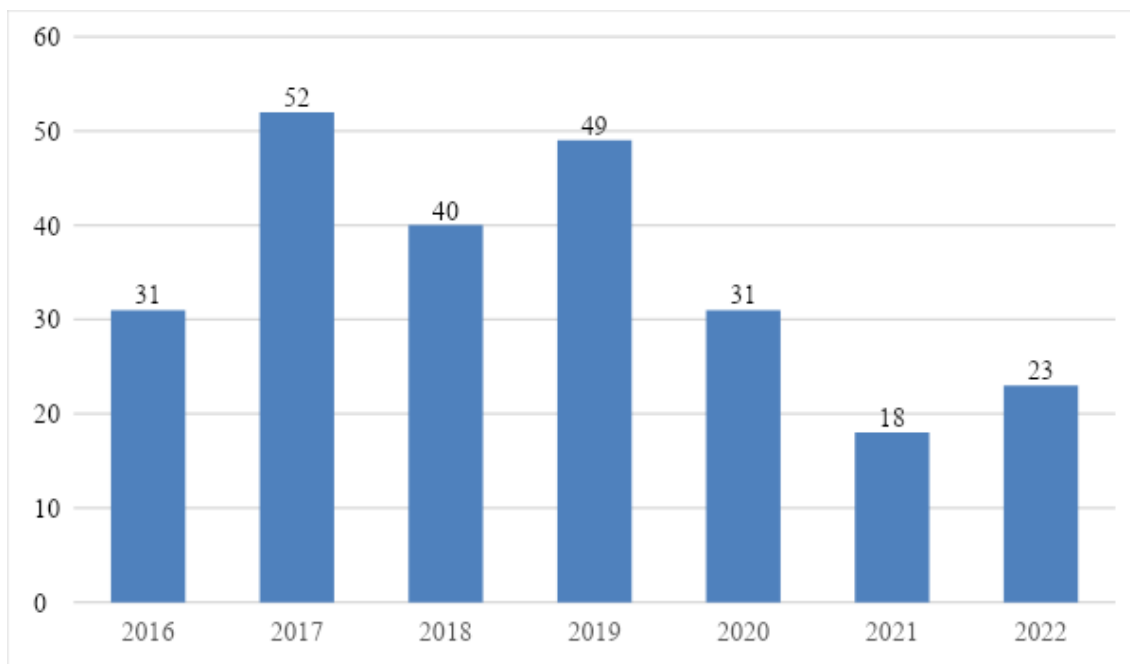
Por fim, a estratégia de pesquisa documental segundo Martins e Theophilo (2016), é característica dos estudos que utilizam documentos como fonte de dados, informações e evidências. Os documentos são dos mais variados tipos, escritos ou não, tais como: diários; documentos arquivados em entidades públicas e entidades privadas; gravações; correspondências pessoais e formais; fotografias; filmes; mapas etc. Alguns tipos de estudos empregam exclusivamente fontes documentais; outros estudos combinam fontes documentais com outras, tais como entrevistas e observação.

4.2 Coleta, tratamento e análise dos dados

Primeiramente, para a coleta, foram avaliadas todas as cooperativas de crédito singulares que passaram pelo processo de incorporação, essas foram retiradas do site da BCB (2018), pelo relatório mensal dos anos de 2016 a 2022, obtido através do “Quadro 9 - Autorizações e alterações societárias principais ocorrências”. As informações retiradas do referido relatório serviram para escolher qual ano seria trabalhado, pois, o escolhido seria o que houvesse maior número de incorporações. Outros dados usados também foram obtidos do BCB (2018), como as informações das demonstrações contábeis. Com as informações coletadas, foram feitas planilhas via Excel para armazenamento dos dados e elaboração dos quadros com as referidas cooperativas que passaram pelo processo de incorporação.

Após analisar um período de 7 anos de incorporações, entre os anos de 2016 e 2022, foi levado em consideração o ano em que mais ocorreram incorporações para ser analisado, sendo este o ano de 2017, como mostra a Figura 1 a seguir.

Figura 1 – Incorporações ocorridas entre os anos de 2016 e 2022



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Conforme exposto no Gráfico 1, foram incorporadas 31 cooperativas de crédito no ano de 2016, 52 no ano de 2017, 40 em 2018, 49 em 2019, 31 em 2020, 18 em 2021 e 23 no ano de 2022. Logo, as cooperativas que realizaram incorporações no ano de 2017, que foi utilizado para as análises, são apresentadas no Anexo A.

Houve o uso de métodos estatísticos como os valores máximo e mínimo, média, mediana, moda, desvio-padrão e coeficiente de variação. Investigou-se também se estatisticamente os grupos da amostra (semestres de cada ano) apresentavam diferenças antes e após a incorporação das cooperativas, que foram realizadas no ano de 2017, de acordo com os indicadores utilizados no estudo. A fim de verificar se realmente houve mudanças entre os períodos antes e depois das incorporações, foi realizado o teste de mediana entre os semestres. O teste não paramétrico empregado foi o de Wilcoxon para duas amostras dependentes.

4.3 Indicadores utilizados no estudo

O referido estudo analisou o desempenho financeiro das empresas através do retorno do ativo e do patrimônio líquido. Quanto aos indicadores de desempenho social foram utilizados, segundo Santos et al. (2019) e Vieira et al (2023): a quantidade de cooperados ativos,

o crescimento no número de cooperados e número de operações realizadas e número médio de operações por cliente.

A seguir são apresentados e descritos cada um dos indicadores analisados.

1. Retorno do ativo (ROA)

O retorno do ativo, ou mais conhecido como ROA, é um indicador que apresenta como a empresa é rentável em relação aos seus ativos, fornecendo uma visão do quão eficiente é a gestão da empresa na utilização dos seus ativos para gerar ganhos (CAMARGO, 2017). Sua fórmula para cooperativas de crédito dá da seguinte forma conforme Bressan (2011):

$$ROA = \frac{Sobras}{Ativo Total} \quad (1)$$

2. Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)

O retorno sobre o patrimônio líquido, mais conhecido como ROE, é um indicador que tem como objetivo analisar e medir a capacidade que uma empresa tem para gerar valor para os negócios e para seus investidores, a partir dos próprios recursos que a empresa tem (DARONCO, 2017). Sua fórmula para cooperativas de crédito pode ser expressa conforme Bressan (2011):

$$ROE = \frac{Sobras}{Patrimônio Líquido} \quad (2)$$

3. Quantidade de cooperados ativos (QCA)

A quantidade de cooperados ativos do presente estudo, se dará através da soma de todos os cooperados ativos pessoas jurídicas com todos os cooperados ativos pessoas físicas, conforme indicado por Santos et al. (2019), como mostra a fórmula a seguir:

$$QCA = Pessoa Jurídica ativa + Pessoa Física ativa \quad (3)$$

4. Crescimento no número de cooperados

Crescimento do quadro social da cooperativa. Busca captar a função social da cooperativa, ao auferir o crescimento dos cooperados da cooperativa. Baseado nos autores (Bialoskorski Neto, 2007; Unda et al., 2019). Para saber o crescimento do número de

cooperados, o presente estudo irá analisar o número de cooperados do semestre atual em relação ao semestre anterior.

$$Cres_{coop} = \frac{\text{Número de Cooperados no semestre corrente}}{\text{Número de Cooperados no semestre anterior}} - 1 \quad (4)$$

5. Número médio de operações por cliente (NOC)

Uma operação de crédito é o compromisso financeiro assumido entre um consumidor (denominado tomador ou devedor) e uma instituição financeira (denominada credora). Na operação, a credora disponibiliza ao tomador determinado montante de recursos financeiros, em troca da devolução do valor em determinado prazo, acrescido de juros e encargos, sob condições previamente contratadas. As operações de crédito dividem-se entre operações de financiamento e de empréstimo (BCB, 2024). Sendo assim, a fórmula para saber o número médio das operações por clientes, conforme Santos et al. (2019) é:

$$NOC = \frac{\text{Quantidade de operações por Clientes}}{\text{Total de Clientes Ativos}} \quad (5)$$

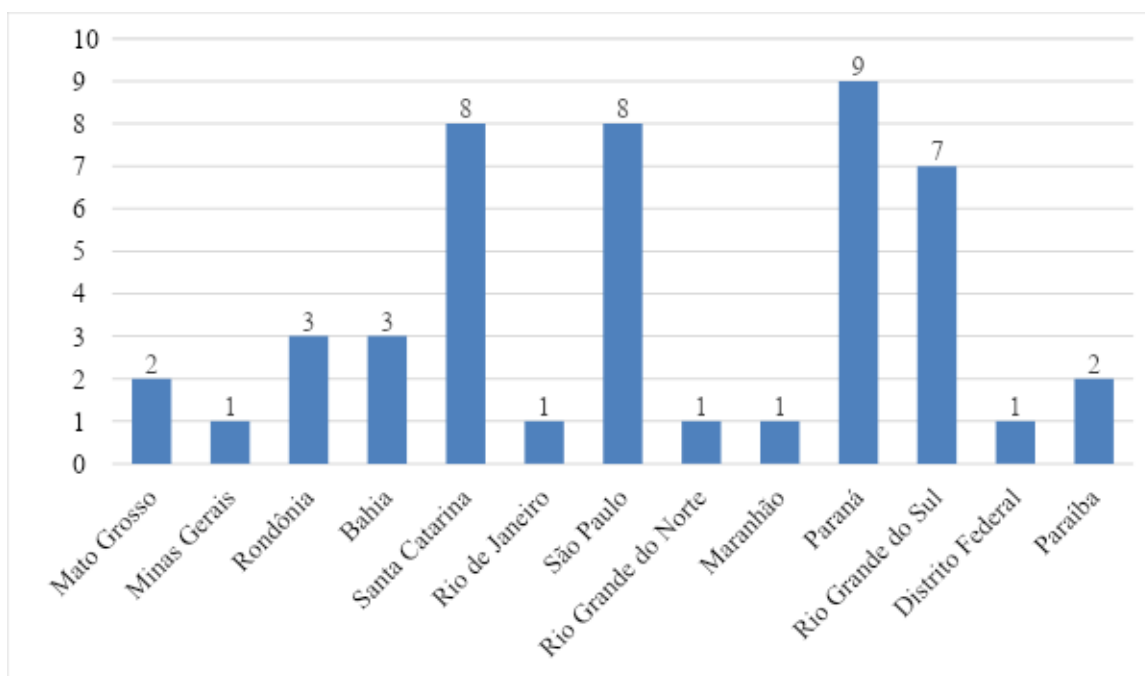
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico serão tratados os resultados obtidos através dos dados coletados no estudo.

5.1 Identificação das cooperativas que passaram pelo processo de incorporação

Das 27 unidades federativas do Brasil, um total de 13 unidades tiveram cooperativas de crédito que realizaram incorporações durante o ano de 2017, tendo como principais unidades de incorporações o Estado do Paraná com 9 incorporações, seguido pelos estados de São Paulo e Santa Catarina com 8 incorporações no ano, e Rio Grande do Sul com 7 incorporações. Vale ressaltar que do total de 52 incorporações ocorridas no ano de 2017, cerca de 47 cooperativas fizeram as incorporações, com cinco delas fazendo duas incorporações por período. A seguir, o Quadro 1 mostra todas as 13 unidades federativas que tiveram cooperativas que passaram por incorporações durante o ano de 2017 com seus respectivos números de incorporações:

Figura 2 – Número de Cooperativas de Crédito que Realizaram Incorporações por Unidades Federativas no ano de 2017



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

As cooperativas de crédito, podem ser classificadas em três níveis: (i) cooperativas singulares, quando destinadas a prestar serviços diretamente aos associados; (ii) cooperativas centrais, aquelas constituídas por cooperativas singulares e que objetivam organizar os serviços

econômicos e assistenciais de interesse das filiadas, integrando e orientando suas atividades; e (iii) confederações de cooperativas, aquelas constituídas por centrais e que têm por objetivo orientar e coordenar as atividades das filiadas, nos casos em que o tamanho dos empreendimentos superar o âmbito de capacidade ou conveniência de atuação das centrais ou federações (PINHEIRO, 2008).

No presente estudo, todas as 47 cooperativas que passaram por processos de incorporação eram classificadas como Cooperativas Singulares.

A Resolução CMN nº 4.434/2015 classificou as cooperativas singulares nas seguintes categorias de acordo com as operações praticadas: plena, clássica e de capital e empréstimo. Em função da complexidade das operações realizadas e do risco assumido, a cooperativa plena está sujeita ao Regime Prudencial Completo (RPC) de alocação de capital regulamentar estabelecido pelas Resoluções CMN números 4.192 e 4.193/2013 e circulares relacionadas. Por outro lado, a cooperativa clássica e a cooperativa de capital e empréstimo, devido à baixa complexidade operacional e a menor exposição ao risco, podem optar pelo Regime Prudencial Simplificado (RPS) de alocação de capital regulamentar, conforme Resoluções CMN números 4.192 e 4.606/2017 e circulares relacionadas (BCB, 2023). Neste estudo, dentre as 47 cooperativas de crédito classificadas como singulares, encontram-se 45 como sendo do tipo Clássicas, uma (1) como de Capital e Empréstimo e uma (1) como Plena.

Segundo o SEBRAE (2022), existem diversas modalidades de organizações de cooperativas de crédito, e é o estatuto que estabelece as condições de admissão de associados. Dentre elas, o SEBRAE cita 8:

1. Empregados, servidores e pessoas físicas prestadoras de serviço de uma ou mais empresas, públicas ou privadas: Definidas no estatuto, com atividades afins, complementares ou correlatas, ou pertencentes a um mesmo conglomerado econômico.

2. Profissionais e trabalhadores dedicados a uma ou mais profissões e atividades: Nessa categoria, estão as cooperativas de crédito de médicos, engenheiros, contadores, comerciantes e industriais segmentados (confecção de vestuário, material de construção, produtores de calçados).

3. Crédito rural: Formada por pessoas que desenvolvem atividades agrícolas, pecuárias ou extrativas na área de atuação da cooperativa, de forma efetiva e predominante, ou que se dediquem à pesca ou à transformação do pescado.

4. Empreendedores e empresários de pequenos negócios: Responsáveis por negócios industriais, comerciais ou de prestação de serviços, incluídas as atividades da área rural, cuja receita bruta anual seja igual ou inferior a R\$2,4 milhões.

5. Empresários de qualquer porte: Participantes de empresas vinculadas direta ou indiretamente a sindicatos ou associações patronais de qualquer nível, em funcionamento no mínimo há três anos desde a constituição da cooperativa.

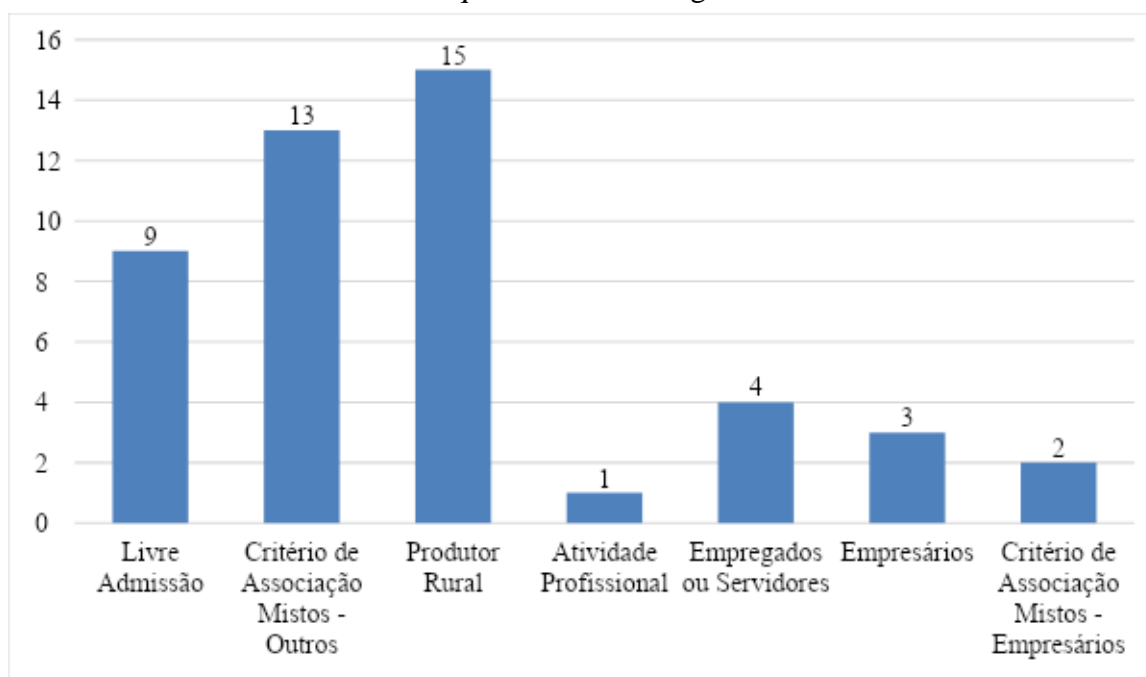
6. Livre admissão de associados ou cooperativas abertas: Podem receber todas as pessoas físicas interessadas e quase todas as jurídicas, dentro de sua área de atuação. Não podem ser admitidas pessoas jurídicas que possam exercer concorrência com a própria cooperativa (empresas de *factoring*, por exemplo), nem a União, nem os estados, nem o Distrito Federal ou municípios.

7. Mistas: Possuem grupos de associados de diversas origens, desde que as definições sejam isoladamente enquadráveis nos itens de 1 a 5. Podem ser originadas de fusão, incorporação e continuidade do funcionamento de cooperativas singulares de crédito.

8. Luzzatti: São cooperativas criadas antes de 1999, quando o Conselho Monetário Nacional proibiu novas autorizações para esse tipo de cooperativa. Basicamente, eram cooperativas de crédito mútuo (urbanas) e com livre admissão de associados.

Na Figura 3 está representada a classificação das cooperativas, que passaram pelo processo de incorporação, quanto aos seus negócios, conforme a classificação apresentada pelo SEBRAE (2017).

Figura 3 – Classificação das 47 cooperativas que passaram pelo processo de incorporação quanto aos seus negócios



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Dentre as 47 cooperativas que passaram pelo processo de incorporação, destacam-se 15 sendo do negócio de Produtores Rurais e 13 de Critérios de Associação Mistos.

5.2 Análise dos índices de desempenho financeiro e social das cooperativas de crédito

Para a análise do desempenho financeiro e social, além do uso dos indicadores usados e citados anteriormente, foram levados em consideração alguns cálculos estatísticos para melhor análise, sendo estes os valores mínimo e máximo, mediana, média, desvio-padrão e o coeficiente de variação. Vale ressaltar, que estão sendo analisadas as cooperativas que realizaram incorporações no ano base de 2017, a fim de verificar como foi o desempenho dessas cooperativas que passaram por esse processo.

As análises abaixo, serão interpretadas de acordo com cada desempenho financeiro e social do ano base 2017, e do seu ano antecessor e sucessor sendo eles 2016 e 2018.

- **Retorno do Ativo (ROA):**

Primeiramente, apresentam-se as estatísticas descritivas do retorno do ativo na Tabela 1, na qual são apresentados dados semestrais referentes ao período de junho de 2016 a dezembro de 2018.

Tabela 1 – Estatística descritiva do Retorno do Ativo

ROA	2016-06	2016-12	2017-06	2017-12	2018-06	2018-12
Nº observações	45	45	45	45	44	40
Mínimo	-0,0308	-2,490427	-0,03882	-0,02807	-0,05727	-0,07484
Máximo	0,0441	0,962295	0,04066	0,049093	0,055987	0,040908
Mediana	0,006988	0,065670	0,00367	0,009083	0,009186	0,004698
Média	0,0093	-0,045409	0,00494	0,010613	0,00967	0,00523
Desvio-Padrão	0,014484	0,8296643	0,01680	0,013869	0,021727	0,019133
Coeficiente de Variação %	155,51%	-1827,1%	340,37%	130,68%	224,69%	365,79%

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Após análise dos dados, nota-se que o coeficiente de variação foi alto em todos os semestres, sendo todos acima de 100%, demonstrando uma grande variabilidade dos dados, com a maioria dos dados não estando próximos da média, por isso a média não é representativa dos dados em nenhum dos semestres analisados para o ROA.

A mediana, destaca que mais da metade das cooperativas que realizaram incorporações, conseguiram obter um retorno sobre o ativo positivo em todos os semestres, indicando assim, a geração de sobras. O segundo semestre de 2016, apresenta uma mediana de 6,57%, demonstrando que nesse semestre houve a melhor taxa de retorno sobre o ativo, e o primeiro semestre de 2017, apresentou a menor taxa de retorno, com apenas 0,37%.

Em análises de mínimos e máximos, todos os anos apresentaram retornos negativos em seus mínimos, indicando a existência de cooperativas que tiveram perdas no período. O segundo semestre de 2016 foi o período com a maior porcentagem negativa registrada, sendo de -249,04%, a qual foi apresentada pela Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos, Profissionais das Ciências e das Artes e Empresários da Região Oeste do Paraná LTDA – Uniprime Oeste do Paraná, cooperativa essa que é classificada como Clássica, enquadrada nos Critérios de Associação Mistos/Empresários e Singular.

Já em análises dos máximos, tem-se que todos os anos apresentaram máximos positivos, com o destaque também para o segundo semestre de 2016, o qual registrou um retorno sobre o ativo máximo de 96,23%, advindo da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Quilombo – Cresol Quilombo, localizada no estado de Santa Catarina, com classificação de cooperativa Clássica, enquadrada no critério de Produtor Rural e Singular. Vale ressaltar que essa cooperativa conseguiu ter uma boa geração de sobras em comparação com os investimentos nos seus ativos.

- **Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)**

Na Tabela 2 a seguir, estão representados os dados estatísticos descritivos referentes ao Retorno sobre o Patrimônio Líquido, no qual são apresentados dados semestrais referentes ao período de junho de 2016 a dezembro de 2018.

Tabela 2 – Estatística descritiva do Retorno sobre o Patrimônio Líquido

ROE	2016-06	2016-12	2017-06	2017-12	2018-06	2018-12
Nº observações	45	45	45	45	44	40
Mínimo	-0,1370	-0,79475	-0,22716	-0,20227	-0,30620	-0,24052
Máximo	0,2368	14,98367	0,23161	0,435983	0,20577	0,151967
Mediana	0,029617	0,02179	0,02829	0,054873	0,06885	0,040353
Média	0,0406	1,11446	0,01822	0,062023	0,03886	0,025572
Desvio-Padrão	0,0669	2,85151	0,08502	0,084859	0,09921	0,08737
Coefficiente de Variação %	164,78%	255,87%	466,60%	136,82%	255,30%	341,66%

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Após análise dos dados, nota-se que o coeficiente de variação também foi elevado em todos os semestres, sendo todos acima de 100%, demonstrando alta variação dos dados e indicando que a maioria dos dados não estão próximo da média. Desse modo, a média não é representativa dos dados em nenhum dos semestres analisados para o ROE.

A mediana, mostra que mais da metade das cooperativas que realizaram as incorporações, conseguiram obter um retorno sobre o patrimônio líquido favorável nos

semestres analisados, demonstrando a rentabilidade do capital próprio. A melhor mediana identificada foi no primeiro semestre de 2018, com metade das cooperativas apresentando uma rentabilidade do patrimônio líquido superior a 6,89%, indicando ser esse o período em que as cooperativas incorporadoras obtiveram a melhor taxa de retorno sobre o capital próprio.

Ao analisar os mínimos e máximos do retorno sobre o patrimônio líquido, obteve-se nos dados dos mínimos, que em todos os semestres estudados, os mínimos foram negativos, indicando este que há empresas no período que tiveram uma ineficiência em sua rentabilidade do capital próprio. O segundo semestre de 2016, novamente, foi o semestre com a maior porcentagem negativa de -79,48%, a qual foi dada pela Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão da Região Centro Oeste Paulista – Sicredi Centro Oeste SP, sendo essa classificada como uma cooperativa Clássica, enquadrada como Livre Admissão e Singular. Vale ressaltar, que nos dados obtidos no ROA, o mesmo semestre e ano obteve o mínimo negativo, porém não detém dos mínimos negativos a mesma cooperativa, ou seja, a que se classificou com pior mínimo no segundo semestre de 2016 no ROA, não é a mesma que detém o pior mínimo no mesmo semestre e ano para o ROE.

Referente ao valor máximo, o maior percentual registrado também sendo no segundo semestre de 2016, com um retorno sobre o patrimônio líquido de 1.498,37% conseguido pela Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Quilombo – Cresol Quilombo, localizada no estado de Santa Catarina, com classificação de cooperativa Clássica, enquadrada no Produtor Rural e Singular. Vale destacar que essa cooperativa também obteve, no mesmo período em análise, o melhor desempenho no ROA, indicando sua eficiência tanto na rentabilidade do capital próprio, quanto na rentabilidade do ativo total.

- **Quantidade de Cooperados Ativos**

Na Tabela 3, apresenta-se os dados estatísticos descritivos referentes a Quantidade de Cooperados Ativos das cooperativas estudadas, os quais são dados semestrais referentes ao período de junho de 2016 a dezembro de 2018.

Tabela 3 – Estatística descritiva da Quantidade de Cooperados Ativos

QCA	2016-06	2016-12	2017-06	2017-12	2018-06	2018-12
Nº observações	45	45	45	45	44	40
Mínimo	331	1097	1224	1360	1423	1501
Máximo	44.937	59.052	60.883	62.112	63.407	67.482
Mediana	2.962	4.509	5.036	6.130	6.913,5	7.543,5
Média	6.635,20	8.299,56	9.599,44	10.462,42	11.166,20	12.699,35
Desvio-Padrão	8.557,90	10.545,89	10.994,19	11.207,07	11.747,31	12.770,52
Coefficiente de Variação %	128,98%	127,07%	114,53%	107,12%	105,20%	100,56%

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

A Quantidade de Cooperados Ativos, no segundo semestre de 2018 foi atingida a menor variação dos dados, com uma variação de cerca de 100,56%, enquanto no primeiro semestre de 2016, obteve-se a maior variação de 128,98%. Como os resultados obtidos pelo coeficiente de variação em todos os semestres sendo maior que 50%, não se pode fazer a análise através da média, mas sim pela mediana. Através da mediana, observa-se que ao longo dos semestres, a quantidade de cooperados ativos vão aumentando, e deste modo se obtém que a menor mediana apresentada foi no primeiro semestre de 2016, com 2.692 cooperados, e a maior mediana no segundo semestre de 2018, com cerca de 7.544 cooperados.

Com o intuito de confirmar se realmente houve esse aumento, será feito um teste de mediana, na próxima seção dos resultados. Como houve a incorporação de cooperativas por outras, espera-se que haja um aumento no número de cooperados das cooperativas incorporadoras que realizando operações de crédito. Conforme ressaltado por Schimmelfening (2020) a incorporação de uma cooperativa por outra, além de solucionar problemas existentes dentro das mesmas, visam também atrair mais cooperados.

Em relação aos valores de mínimos da Quantidade de Cooperados Ativos, destaca-se o primeiro semestre de 2016 o qual registrou a cooperativa com menor número de cooperados ativos, sendo apenas 331 cooperados ativos registrados na Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários da Região Norte Maranhense – Sicoob Empresarial, sendo essa uma cooperativa Clássica, enquadrada como Empresários e Singular. Já no que diz respeito aos valores máximos, o segundo semestre de 2018 apresentou o maior número de cooperados ativos dentro de uma cooperativa, sendo essa a Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Sudoeste MT/PA – Sicredi Sudoeste MT/PA, sendo uma cooperativa Plena, de Livre Admissão e Singular, com um total de 67.482 cooperados ativos registrados.

- **Crescimento do Número de Cooperados**

A seguir, apresentam-se as estatísticas descritivas do crescimento do número de cooperados na Tabela 4, a partir dados semestrais referentes ao período de junho de 2016 a dezembro de 2018.

Tabela 4 – Estatística descritiva do Crescimento do Número de Cooperados

Cres_coop	2016-06	2016-12	2017-06	2017-12	2018-06	2018-12
Nº observações	45	45	45	45	44	40
Mínimo	-	-0,0973	-0,0131	-0,0116	-0,0686	-0,107557
Máximo	-	2,3142	1,0904	1,0174	0,2055	0,8635
Mediana	-	0,1428	0,1029	0,0722	0,0422	0,0605
Média	-	0,4136	0,2683	0,1532	0,0507	0,0781
Desvio-Padrão	-	0,5821	0,3245	0,2107	0,0508	0,1367
Coeficiente de Variação %	-	140,76%	120,96%	137,55%	100,07%	175,09%

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

No que se refere ao crescimento do número de cooperados, destaca-se que para o cálculo desse indicador é preciso ter dados do semestre anterior, no entanto no ano de 2015 não existia dados sobre a quantidade de cooperados das cooperativas de crédito no site do Banco Central, os quais foram inclusos apenas a partir do ano de 2016, desta forma, no primeiro semestre do ano de 2016 não se obteve dados. A maior variação do crescimento de cooperados ocorreu no segundo semestre de 2018, a qual foi de 175,09%, e a menor variação no primeiro semestre do mesmo ano, com um coeficiente de variação de 100,07%. Como os resultados obtidos pelo coeficiente de variação em todos os semestres foram maiores que 50%, não se pode fazer a análise através da média, mas sim pela mediana.

Ao analisar a mediana, do crescimento do número de cooperados, obteve-se que ao longo dos semestres, houve uma redução da mesma, sendo a mediana maior no segundo semestre de 2016 com um crescimento de cooperados acima de 14,28%, e a menor mediana no primeiro semestre de 2018 com o crescimento de cooperados de 4,22%. Para confirmar se houve aumento ou redução do número de cooperados, será realizado na próxima seção o teste de Wilcoxon. Visto que segundo Albuquerque (2003) e Singer (2002), no contexto de uma incorporação de cooperativa, a captação de cooperados da antiga para a nova entidade é um dos principais objetivos, pois o aumento da base de cooperados reforça o negócio da instituição.

Com base nos valores mínimos e máximos, destacam-se nos valores mínimos que todos os semestres tiveram pontos negativos, destacando então que algumas cooperativas não conseguiram aumentar e/ou manter seu número de cooperados, apresentando queda no número de cooperados. Essa queda registrada, houve mesmo após a incorporação das cooperativas, ou seja, algumas não conseguiram manter e aumentar a captação de cooperados. O segundo semestre de 2018 registra a maior queda no número de cooperados de uma cooperativa, sendo essa uma queda de 10,75% apresentada pela Cooperativa de Crédito do Norte e Noroeste de Minas Gerais LTDA – Sicoob CrediGerais, sendo denominada como uma cooperativa Clássica, de Livre Admissão e Singular. Já em suas marcas de valores máximos, destaca-se o maior

crescimento do número de cooperados registrado no segundo semestre de 2016, o qual foi obtido pela Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários da Região Norte Maranhense – Sicoob Norte Maranhense, sendo uma cooperativa Clássica, de Empresários e Singular, com aumento de 231,42% do seu crescimento de cooperados de um semestre para outro.

- **Número Médio por Operações por Clientes**

Na Tabela 5 estão expostos os dados estatísticos descritivos referentes ao número médio por operações por clientes das cooperativas estudadas, na qual são apresentados dados semestrais referentes ao período de junho de 2016 a dezembro de 2018.

Tabela 5 – Estatística descritiva do Número Médio por Operações por Clientes

NOC	2016-06	2016-12	2017-06	2017-12	2018-06	2018-12
Nº observações	45	45	45	45	44	40
Mínimo	1,0399	1,0402	1,0399	1,0363	1,0332	1,0512
Máximo	13,9318	14,3764	11,3064	9,6053	8,8805	8,9400
Mediana	2,3785	2,3006	2,4035	2,5466	2,5333	2,3465
Média	3,2001	3,2199	3,0120	2,8929	2,8484	2,8320
Desvio-Padrão	2,8333	2,9971	2,3181	1,9187	1,8261	1,8213
Coefficiente de Variação %	88,54%	93,08%	76,96%	66,33%	64,11%	64,31%

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Para os dados do número médio de operações realizadas por clientes, foi feita uma divisão da quantidade de operações ativas pela quantidade de clientes com operações ativas. Como os resultados obtidos pelo coeficiente de variação em todos os semestres foram maiores que 50%, não se pode fazer a análise através da média, mas sim através da mediana.

Em análise dos índices da mediana, nota-se que a mediana é de mais 2 operações por clientes em todos os períodos analisados, vale lembrar que quanto mais operações por cooperado melhor tende a ser o indicador, visto que a cooperativa demonstra que consegue prestar mais serviços aos seu cooperados.

Em análise dos máximos e mínimos, em todos os semestres estudados o mínimo aponta que todas as cooperativas fizeram no mínimo uma operação por cliente. Já o maior número de operações médias realizadas por cooperados, está registrado no segundo semestre de 2016, na Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Borborema e Agreste Paraibano – Sicoob Borborema Paraibano, com a média de 14,38 operações feitas por cliente.

5.3 Análise do comportamento dos indicadores de desempenho das cooperativas de crédito antes e depois da incorporação

Para a presente análise do comportamento dos indicadores de desempenho financeiro e social das cooperativas de créditos, antes e depois da incorporação, foi usado o teste de Wilcoxon, para averiguar se houveram ou não mudanças significativas nos índices trabalhados, através da mediana. Para tal, foi usado o primeiro semestre do ano de 2016 e 2018 para comparação dos resultados, e o segundo semestre de 2016 e 2018 também para comparação, sendo estes anos 2016 o primeiro ano antes da incorporação e 2018 o primeiro ano após a incorporação, uma vez que o ano base do presente estudo foi o de 2017, visto o maior número de incorporações neste ano.

A Tabela 6 a seguir, estão os resultados obtidos pelo teste de mediana (Wilcoxon) dos dados de 2016 e 2018 do Retorno do Ativo (ROA):

Tabela 6 – Teste de Wilcoxon para o Retorno do Ativo (ROA)

ROA	2016-06 e 2018-06	2016-12 e 2018-12
Obs. Grupo 1 (2016)	44	40
Obs. Grupo 0 (2018)	44	40
Z Calculado	-1,190	-0,484
Valor-P	0,2339	0,6285

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Observa-se que, para um nível de significância de 5%, não há rejeição da hipótese nula do teste (H_0 : não há diferença entre os grupos), nos dois períodos analisados (primeiro e segundo semestre) antes e após a incorporação. Deste modo, não é possível afirmar que existem diferenças estatisticamente significativas entre as medianas do retorno sobre o ativo, tanto no primeiro, quanto no segundo semestre.

O mesmo teste de mediana realizado para o Retorno sobre o Ativo (ROA), foi realizado para o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) e está exposto na Tabela 7:

Tabela 7 – Teste de Wilcoxon para o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

ROE	2016-06 e 2018-06	2016-12 e 2018-12
Obs. Grupo 1 (2016)	44	40
Obs. Grupo 0 (2018)	44	40
Z Calculado	-0,712	1,129
Valor-P	0,4765	0,2588

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Assim como falado anteriormente, para um nível de significância de 5%, não há rejeição da hipótese nula do teste de Wilcoxon, assim sendo, como o teste não foi rejeitado, não é possível afirmar que há diferenças entre os grupos, antes e depois da incorporação.

Na Tabela 8 estão apresentados os dados obtidos através do teste Wilcoxon referente a variável Quantidade de Cooperados Ativos (QCA):

Tabela 8 – Teste de Wilcoxon para a Quantidade de Cooperados Ativos (QCA)

QCA	2016-06 e 2018-06	2016-12 e 2018-12
Obs. Grupo 1 (2016)	44	45
Obs. Grupo 0 (2018)	44	40
Z Calculado	-5,7777	-5,498
Valor-P	0,0000	0,0000

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Para um nível de significância de 5%, rejeita-se a hipótese nula do teste (H1: há diferença entre os grupos), nos dois períodos analisados (primeiro e segundo semestre) antes e após a incorporação, sendo o valor-p de 0,0000% no primeiro período analisado e de 0,0000% no segundo período analisado. Portanto, é possível afirmar que existem diferenças estatisticamente significativas entre as medianas dos grupos analisados para a variável de quantidade de cooperados ativos, tanto no primeiro, quanto no segundo semestre.

Nota-se na Tabela 3, apresentada na seção anterior, que houve aumento na mediana da variável número de cooperados ativos (QCA) ao longo dos semestres. Observando aumento dos cooperados nos semestres após a incorporação (2018-06 e 2018-12), apesar de ter ocorrido o fechamento de alguma cooperativa. Sendo esse aumento, confirmado pelo teste de mediana. Adicionalmente, foi feita uma somatória da quantidade de cooperados ativos em todas as cooperativas em seus respectivos semestres, como forma de avaliar se houve o crescimento ou a queda deles no montante geral, a qual confirmou o aumento do número após a incorporação. Segue a Tabela 9 com a soma final dos cooperados ativos.

Tabela 9 – Soma total dos Cooperados Ativos por semestre

QCA	2016-06	2016-12	2017-06	2017-12	2018-06	2018-12
Nº observações	45	45	45	45	44	40
Cooperados Ativos Totais	298.584	373.480	431.975	470.809	491.313	507.974

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Para a análise no crescimento do número de cooperados (Cres_coop), precisa-se de dados do período anterior para averiguar se houve crescimento, mas no ano de 2015 não há

registros desses dados, o que impossibilitou o cálculo do Cres_coop para o semestre de 2016-06. Desta forma, para a análise dos primeiros semestres de 2016 e 2018 não há a obtenção de resultado do teste estatístico, sendo esta realizada somente para o segundo semestre. A Tabela 10, está representada com dados referentes ao Crescimento no Número de Cooperados (Cres_coop), como mostra a seguir:

Tabela 10 – Teste de Wilcoxon para o Crescimento no Número de Cooperados (Cres_coop)

Cres_coop	2016-06 e 2018-06	2016-12 e 2018-12
Obs. Grupo 1 (2016)	-	40
Obs. Grupo 0 (2018)	-	40
Z Calculado	-	3,831
Valor-P	-	0,0001

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Nos semestres analisados com os dados obtidos, sendo eles o segundo semestre de 2016 e 2018, tem-se que o valor-p é de 0,0001 indicando assim que há rejeição da hipótese nula. Tal resultado demonstra que existem diferenças, estatisticamente significativas, entre as medianas dos grupos analisados para a variável do crescimento do número de cooperados.

Tem-se na Tabela 4, a qual se encontra apresentada na seção anterior, a ocorrência de uma queda na mediana da variável do crescimento do número de cooperados (Cres_coop). Observando a queda nos semestres antes e pós incorporação, levando em consideração os dados do segundo semestre de 2016 e 2018, tem-se uma redução. Visto que no segundo semestre de 2016 a mediana era de 14,28% e no segundo semestre de 2018 a mediana passou para 6,05%, ou seja, teve uma queda de 8,23% pontos percentuais quando comparada, com os segundos semestres, antes e após a incorporação. Tal fato, no entanto, é contrário ao esperado para os processos de incorporação.

Na Tabela 11, estão os dados obtidos para análise do índice Número Médio por Operação por Cliente.

Tabela 11 – Teste de Wilcoxon para o Número Médio por Operação por Cliente (NOC)

NOC	2016-06 e 2018-06	2016-12 e 2018-12
Obs. Grupo 1 (2016)	44	40
Obs. Grupo 0 (2018)	44	40
Z Calculado	0,712	0,887
Valor-P	0,4765	0,3750

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A análise sugere que, ao utilizar um nível de significância de 5%, a hipótese nula (H_0 : não há diferença entre os grupos) não foi rejeitada nos dois períodos específicos, ou seja, no primeiro e no segundo semestre antes e após a incorporação. Isso significa que, com base nos dados, não há evidências suficientes para afirmar que existem diferenças estatisticamente significativas entre as medianas do número médio de operações por clientes nos semestres comparados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral examinar o comportamento, em termos de desempenho financeiro e social, de cooperativas de crédito singulares que passaram por processos de incorporação. Para isso foram escolhidos cinco índices de desempenho financeiro e/ou social, sendo eles: Retorno sobre o Ativo, Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Quantidade de Cooperados Ativos, Crescimento no Número de Cooperados e Número Médio por Operações por Clientes. Esses índices foram analisados através da estatística descritiva e do teste de Wilcoxon.

Os resultados encontrados no índice de desempenho financeiro retorno sobre o ativo (ROA), através do teste de Wilcoxon, demonstrou que para os semestres antes e após incorporação, não foi possível afirmar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre as medianas referente ao retorno do ativo. No mesmo sentido, o teste de Wilcoxon para o desempenho financeiro medido pelo retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), não foi significativo nos grupos analisados, não identificando diferenças estatísticas significativas entre as medianas.

Quanto aos indicadores com a vertente mais social das cooperativas, tem-se que o teste de Wilcoxon, referente a quantidade de cooperados ativos (QCA), demonstrou que há diferença entre os grupos. Desta forma, foi possível averiguar se houve ou não aumento da quantidade de cooperados ativos, sendo essa uma análise positiva, uma vez que houve aumento do número de cooperados após as incorporações, mesmo que em algum ano houvesse o fechamento de uma ou mais cooperativa, não afetando a soma geral do número de cooperados.

Já no índice de crescimento do número de cooperados (Cres_coop), o resultado do teste para os primeiros semestres não existiu, por falta de dados obtidos para a análise, e para os segundos semestres o teste de Wilcoxon teve a hipótese nula rejeitada. Tal resultado do teste, demonstrou então que houve diferenças estatísticas significativas entre os grupos analisados, onde foi demonstrado que na análise da sua mediana, houve uma queda no crescimento do número de cooperados.

Nos dados obtidos para o número médio por operação por clientes (NOC), não foi possível averiguar se houve diferença significativa entre as medianas. O teste de mediana demonstrou que não foi possível rejeitar a hipótese nula, por isso não foi possível afirmar que há diferença entre os grupos antes e após a incorporação.

Os resultados desse estudo estão limitados ao período da análise, que envolveu o ano base de 2017 por ser o ano com maior número de incorporações de cooperativas de crédito.

Outra limitação encontrada, são as informações para calcular os índices de desempenho, que alguns indicadores propostos pela literatura não se têm informação, pois usou dados disponíveis no Banco Central do Brasil. Sugere-se, para futuros estudos, a comparação de cooperativas que passaram pelo processo de incorporação de anos mais atuais, e que seja levada em consideração diferentes índices, sejam de desempenho financeiro, social ou outro, para novas interpretações e novos resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Paulo César de Souza. **Autogestão: a outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

ALBUQUERQUE, E. **Economia das cooperativas**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

ALMEIDA, Dalci Mendes. Aspectos contábeis e tributários das reestruturações societárias: incorporação, fusão e cisão de empresas. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 6, n. 16, p. 43-62, 2007.

Almeida, M. C. (2014). Curso de Contabilidade Avançada em IFRS e CPC. São Paulo: Atlas.

ALIAGA, M.; GUNDERSON, B. **Estatísticas interativas**. Pearson Education. Virgínia, 2002. Acesso em: 01/2023.

ANJOS, Luís Carlos Marques; MIRANDA, Luís Carlos; SILVA, Daniel José Cardoso. **Utilização de informações contábeis em cooperativas: são os cantadores necessários?** Revista Ambiente Contábil, Vol. 3, nº 1, 2011. Disponível em: <<https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/contabil/article/view/294>>. Acesso em: 01/2023.

BANDEIRA-DE-MELLO, R.; MARCON, R. **Heterogeneidade do desempenho de empresas em ambientes turbulentos**. Revista de Administração Estratégica, v, 46, nº. 2, Abril-Junho, 2006.

BARROS, M. A. S. V.; MAZUCHELI, J. **Um estudo sobre o tamanho e poder dos testes t-Student e Wilcoxon**. *Acta Scientiarum. Technology*, v. 27, n. 1, p. 23-32, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3032/303226513002.pdf>. Acesso em: 02/2025.

BAUTISTA, Felipe Bezerra; MIRANDA, Maria Bernadete. **Incorporação, Fusão e Cisão de Sociedades**. 2009. Disponível em: https://irp-cdn.multiscreensite.com/951f8786/files/uploaded/v32tra2a.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 02/2025.

BAUTISTA, Felipe Bezerra. **Meio ambiente e as fusões, incorporações, e cisões de capitais**. Disponível em: <<chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://www.unaerp.br/documentos/1081-meio-ambiente-e-asfusoes-incorporacoes-e-cisoes-de-capitais/file>>. Acesso em: 02/2024.

BCB. Banco Central do Brasil. **Panorama do sistema nacional de crédito cooperativo**: Database: dez/2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama/PANORAMA_SNCC_2020.pdf>. Acesso em: 04/2023.

BCB. Banco Central do Brasil. **O que é cooperativa de crédito**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>>. Acesso em: 03/2024.

BCB. Banco Central do Brasil. **Divulgações Mensais - Evolução do SFN**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/evolucaosfnmes>>. Acesso em: 04/2024.

BCB. Banco Central do Brasil. **Entenda a diferença entre as operações de financiamento, empréstimo e arrendamento mercantil (leasing).** Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/223/noticia>>. Acesso em: 04/2024.

BCB. Banco Central do Brasil. **Resolução nº 3106, de 25 de junho de 2003.** Brasília, 2003. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2003/pdf/res_3106_v1_O.pdf>. Acesso em: 01/2023.

BESANKO, David; DORASKELSKI, Ulrich; LUC, Xiaoyuan Lauren; SATTERTHWAITTE, Mark. **Sobre o papel da demanda e da incerteza estratégica na dinâmica de investimento e desinvestimento em capacidade.** *Jornal Internacional de Organização Industrial*, Vol. 28, ed. 4, 2010. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0167718710000317>>. Acesso em: 01/2023.

BIALOSKORSKI NETO, S.; BARROSO, M. F. C.; REZENDE, J. F. **Governança cooperativa e sistemas de controle gerencial: uma abordagem teórica de custos da agência.** *Revista de Administração*, v. 43, n. 1, p. 72-83, 2008.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. **Política Nacional de Cooperativismo.** Disponível em: <http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/attachments/article/40108/Lei5764_71_Atualizada.pdf>. Acesso em: 01/2023.

BRESSAN, Valéria Gama Fully; BRAGA, Marcelo José; BRESSAN, Aureliano Angel; RESENDE FILHO, Moisés de Andrade. Avaliação de insolvência em cooperativas de crédito: uma aplicação do sistema PEARLS. *Revista de Administração*, v. 46, n. 1, p. 22-39, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rausp/a/8Y8Y8Y8Y8Y8Y8Y8Y8Y8Y8Y8Y8Y8Y8/?lang=pt>. Acesso em: 02/2025.

BRESSAN, Valéria G. F.; LOPES, Flávio D.; MENEZES, Túlio C. **Eficiência no desempenho econômico-financeiro de cooperativas de crédito brasileiras.** *Revista Contabilidade & Organizações*, v. 7, n. 19, p. 4-19, 2013.

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo; NAGANO, Marcelo Sido; MORAES, Marcelo Botelho da Costa. **Utilização das redes neurais artificiais para avaliação socioeconômica.** *Revista de Administração – Universidade de São Paulo – USP*, Vol. 41, nº 1, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rausp/article/view/44374>. Acesso em: 08/2022.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. *Estatística Básica*. 6ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

CAMARGOS, Renata Freitas. ROA (Retorno sobre o Ativo): saiba o que é e qual a importância desse índice de rentabilidade. Treasy, Joinville – SC, 13 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://www.treasy.com.br/blog/roa-retorno-sobre-o-ativo/>>. Acesso em: 10/2023.

CONOVER, W. J. *Practical Nonparametric Statistics*. John Wiley & Sons, 1999.

Cisão, Fusão e Incorporações de Sociedades - Aspectos Gerais. Disponível em: < https://www.portaltributario.com.br/guia/cisao_fusao_incorp.html>. Acesso em: 04/2024.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Vol. 2, nº 3, 2008. Disponível em:< <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17591>>. Acesso em: 01/2023.

DARONCO, José. ROE (Retorno sobre Patrimônio): Saiba como analisar esse indicador. Suno, São Paulo, 10 de outubro de 2017. Disponível em: < <https://www.suno.com.br/artigos/roe-utilidade/>>. Acesso em: 04/2024.

DE ANDRADE, G.; THEÓPHILO, C. Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas. **São Paulo: Atlas, 2007.**

DEGEN, P. J. ; MELLO, A. A. A. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial.** São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

FIELD, A. *Discovering Statistics Using IBM SPSS Statistics.* Sage, 2013.

FILHO, Joaquim Rubens Fontes; MARUCCI, José Carlos; OLIVEIRA, Mauro José. **Governança cooperativa:** participação e representatividade em cooperativas de crédito no Brasil. Revista de Contabilidade e Organizações, Vol. 2, nº 4, 2008. Disponível em:< <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34724>>. Acesso em: 01/2023.

FUSÕES E AQUISIÇÕES: SAIBA O QUE SÃO E COMO OCORREM. **Cleverson Neves Advogados e Consultores,** 2021. Disponível em: <<https://www.cleversonneves.com.br/fusoes-aquisicoes-o-que-sao/>>. Acesso em: 11/2023.

GHEMAWAT, Pankaj. **Concorrência e estratégia empresarial em perspectiva histórica.** Revista do Histórico de Negócios, Vol. 76, nº 1, 2002. Disponível em:< <https://www.cambridge.org/core/journals/business-history-review/article/competition-and-business-strategy-in-historical-perspective/B19A77E327620C7F885E56983DAF699D>>. Acesso em: 01/2023.

GIBBONS, J. D.; CHAKRABORTI, S. *Nonparametric Statistical Inference.* CRC Press, 2010.

GODOY, Arilda Schmidt. **Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais.** Revista Administração de Empresas, Vol. 35, nº 2, 1995. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFFVgpwNkCggnC/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 01/2023.

GOLLO, Vanderlei; SILVA, Tarcísio Pedro. **Eficiência global no desempenho econômico-financeiro de cooperativas de crédito brasileiras.** Revista Contabilidade e Organizações, Vol. 25, 2015. Disponível em:< <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/88099/107581>>. Acesso em: 01/2023.

HERRERA, T. F.; GOMEZ, J. M.; GRANADILLO, E. de la H. **Aplicación de análisis discriminante para evaluar el comportamiento de los indicadores financieros en las empresas del sector carbón en Colombia.** Entramado, Cali, v. 8, n. 2, 2012.

HOLLANDER, M.; WOLFE, D. A.; CHICKEN, E. *Nonparametric Statistical Methods.* John Wiley & Sons, 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Manual de contabilidade societária:** aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2010.

KUPKA, TAILAINE CRISTINA; FREITAS, EMERSON MUNIZ. Reapresentação das demonstrações contábeis: estudo dos principais impactos no desempenho de empresas após operações de fusões e aquisições. In: **Anais do USP International Conference in Accounting, São Paulo, SP, Brasil.** 2018. Acesso em: 11/23.

LIMA, A. C. P.; SOUZA, R. M.; SOARES, D. F. Uma abordagem dos testes não-paramétricos com ênfase na comparação de duas populações. *Revista Brasileira de Biometria*, v. 21, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em: https://www.mat.ufrgs.br/~viali/estatistica/mat2282/material/textos/artigo_11_09_2003.pdf. Acesso em: 02/2025.

MACEDO, Héli da Delgado Ribeiro. **Análise de performance financeiro:** um estudo de caso em unidades de negócios. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Programa de Pós-Graduação em Gestão e Estratégia. Seropédica, 2003. Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/handle/tede/1002#preview-link0>>. Acesso em: 01/2023.

MAIA, Letícia Luanda; SANTOS, Lua Syrma Zaniah; SOARES, Rauf Rodrigues; LOPES, Ana Lúcia Miranda; BRESSAN, Valéria Gama Fully. **Análise da eficiência técnica em cooperativas de crédito com base em operação e risco.** Revista Enfoque: Reflexão Contábil, Vol. 39, nº 2, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/45808>>. Acesso em: 01/2023.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MATTAR, Frederico G. **Pesquisa de Marketing.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

McKILLOP, D. G.; GLASS, J. C.; FERGUSON, C. **Investigating the cost performance of UK credit unions using radial and non-radial efficiency measures.** *Journal of Banking & Finance*, v. 26, n. 8, p. 1563-1591, 2002.

NEVES, Cleverson. **Fusões e aquisições: saiba o que são e como ocorrem.** Disponível em: <https://www.cleversonneves.com.br/fusoes-aquisicoes-o-que-sao/>. Acesso em: 02/2025.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração.** Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf>. Acesso em: 01/2024.

PEREIRA, Anderson Felipe Aedo et al. **Desempenho social e financeiro em empresas brasileiras: análise da influência do disclosure**. BBR. Brazilian Business Review, v. 17, p. 540-558, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bbr/a/sLBFgc3zNpLn3mtzZ6RdsYG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 08/2022.

PETERAF, Margaret A.; BARNEY, Jay B. **The cornerstones of competitive advantage: a resource based-view**. Strategic Management Journal, v. 14, p.179-191, 1993. Disponível em:< <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/mde.1126>>. Acesso em: 01/2023.

PINHEIRO, Marcos Antonio Henrique. **Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil**. Brasília: BCB, 2008. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/>. Acesso em: 04/2023.

PINHEIRO, M. A. H. (2008). **Cooperativas de Crédito: história da evolução normativa no Brasil**. 6 ed. Brasília: Banco Central do Brasil.

PINHO, D. B.; PALHARES, V. M. A. **O cooperativismo de crédito no Brasil: do século XX ao século XXI**. Santo André: Editora Confebras, 2004.

PORTER, Michael. **A vantagem competitiva segundo Michael Porter**. Web Empresas, Administração, Engenharia, Gestão e Muito Mais, 1985. Disponível em:< http://fcaenlinea.unam.mx/anexos/1423/1423_u3_act3.pdf>. Acesso em: 01/2023.

REIS, Brício dos Santos; FONTES Elaine Alexandra. **Análise da Eficiência Sócio Financeira de uma Cooperativa de Crédito de Minas Gerais**. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC. v.4, n.8, pp. 33-46. Santa Maria, RS. Jul./Dez. 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. Editora: Atlas S. A., Ed. 3ª (revisada e ampliada), São Paulo, 1999. Disponível em:< https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3035886/mod_resource/content/1/Texto%20-%20Pesquisa%20social.pdf>. Acesso em: 01/2023.

SANTIN, E. C.; MELLO, L. C. de. *Cooperativas de crédito: uma análise comparativa com bancos comerciais*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2013. Disponível em: <https://www.unoesc.edu.br/uploads/arquivo/137621.pdf>. Acesso em: 02/2025.

SANTOS, Ana Lúcia Carvalho et al. **Efeitos de mudanças regulatórias no microcrédito no desempenho financeiro e nas cooperativas de crédito brasileiras**. Revista Contabilidade & Finanças, v. 30, p. 338-351, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/7wYPtdcqNkD5tGGxc4hrzzy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04/2024.

SANTOS, Ana Lucia Carvalho. **Mudanças regulatórias no microcrédito e desempenho financeiro e social de cooperativas de crédito no Brasil**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-27072016-151613/en.php>. Acesso em: 08/2022.

SANTOS, A. L. C., BARROS, L. A. B. C., TAKEDA, T., & GONZALEZ, L. (2019). **Efeitos de mudanças regulatórias no microcrédito no desempenho financeiro e social de cooperativas de crédito brasileiras**. *Revista Contabilidade e Finanças*, 30(81), 338–351. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1808-057x201807590>>. Acesso em: 04/2023.

SEBRAE. **Conheça os tipos de cooperativa de crédito e suas principais operações**. Disponível em: < <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-os-tipos-de-cooperativas-de-credito,f8ee438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 04/2024.

SEGUÍ-MAS, Elies; IZQUIERDO, Ricardo JU. Server. **Estudando os recursos financeiros para a indústria agroalimentar e o desenvolvimento rural: descrição do capital humano nas cooperativas de crédito por meio da análise Delphi**. INCI, Vol. 34, nº 110, Caracas, 2009. Disponível em:< http://ve.scielo.org/scielo.php?pid=S0378-18442009001000009&script=sci_arttext>. Acesso em: 01/2023.

SCHIMMELFENIG, Cristiano. Cooperativismo de crédito: uma tendência. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU**, Vol. 5, nº 10, 2010. Disponível em:< https://www.passofundo.ideau.com.br/wp-content/files_mf/9cdd8c4e3f601f6eb58cf4dfb5b798d484_1.pdf>. Acesso em: 01/2023.

SIEGEL, S.; CASTELLAN, N. J. *Nonparametric Statistics for the Behavioral Sciences*. McGraw-Hill, 1988.

SILVA, Emanuel Sampaio. **A Eficiência Econômica e Social em Cooperativas do Setor Pecuário em Pernambuco**. In: VII Congresso Brasileiro de Custos, 2000, Recife. Anais... Recife: Associação Brasileira de Custos, 2000.

SILVA, Daniel Henrique Ferreira da; et al. **As operações de fusão, incorporação e cisão e o planejamento tributário**. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 4., 2004, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP, 2004.

SILVA, Laércio Baptista; JUNIOR, Antônio Guerra. **As cooperativas de crédito mútuo no Brasil**. *Revista Pensamento e Realidade*, Vol. 27, nº 3, 2012. Disponível em:< <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/13504/10015>>. Acesso em: 01/2023.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SOARES, Marden Marques; SOBRINHO, Melo; MICROFINANÇAS, A. D. **O papel do Banco Central do Brasil e a importância do cooperativismo de crédito**. Brasília: BCB, v. 202, 2008. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/htms/public/microcredito/livro_microfinan%E7as_internet.pdf. Acesso em: 08/2022.

VASCONCELOS, Flávio Carvalho de; BRITO, Luiz Artur Ledur. Vantagem competitiva: o construto e a métrica. **Revista de Administração de Empresas**, v. 44, p. 51–63, 2004. Acesso em: 06/2023.

VELOSO JUNIOR, Ewerton Luiz. Estudo do desempenho de fusões e incorporações entre cooperativas de crédito no Brasil. **Repositório Institucional Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Ciências Econômicas**. Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-8MYHTV>. Acesso em: 06/2022.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. p. 47.

WIGGINS, Robert R.; RUEFLI, Timothy W. **Schumpeter's ghost: is hypercompetition making the best of times shorter?** Strategic Management Journal, 26(10), 887-911. doi: 10.1002/smj.492. 2005. Disponível em: <<https://pubsonline.informs.org/doi/abs/10.1287/orsc.13.1.81.542>>. Acesso em: 01/2023.

WILCOXON, F. Individual comparisons by ranking methods. *Biometrics Bulletin*, v. 1, n. 6, p. 80-83, 1945.

ANEXO A – RELAÇÃO DAS COOPERATIVAS QUE REALIZARAM INCORPORAÇÕES

Nº	Incorporações	Data
1	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Alto Paraná - Cresol Alto Paraná (CNPJ 11.453.724). (da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Tamboara - Cresol Tamboara (CNPJ 11.282.942), cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada (AGE de 19.9.2016)).	5-jan-2017
2	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Sudoeste de Mato Grosso - Sicredi Sudoeste MT (CNPJ 32.995.755). (incorporação da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Sudeste Paraense - Sicredi Carajás PA (CNPJ 08.723.661), cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada; mudança da denominação social para Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Sudoeste MT/PA - Sicredi Sudoeste MT/PA (AGEs de 15 e 17.9 e 3.10.2016)).	16-jan-2017
3	Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão Rio Paraná - Sicredi Rio Paraná PR/SP (CNPJ 81.206.039). (incorporação de parcela desmembrada do patrimônio da Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão da	19-jan-2017

	Região Centro Oeste Paulista - Sicredi Centro Oeste SP (CNPJ 04.463.602), sucedendo-lhe a incorporadora em todos os direitos e obrigações referentes à parcela incorporada; mudança da denominação social para Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Rio Paraná - Sicredi Rio Paraná PR/SP (AGE de 1º.10.2016)).	
4	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados de Porto Velho e Região Norte de Rondônia Ltda. (CNPJ 01.664.968). (incorporação da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Ji-Paraná e Região Ltda. - Sicoob UNIJPR (CNPJ 05.007.327); cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada; mudança da denominação social para Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Unirondônia Ltda. (AGE de 1º.10.2016)).	26-jan-2017
5	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Nordeste e Centro Sul da Bahia Ltda. - Sicoob Coopere (CNPJ 73.398.646). (incorporação da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Saúde Portal do Sertão Ltda. - Sicoob Portal (CNPJ 18.374.394); cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada; mudança da denominação social para Cooperativa de Crédito do Nordeste e Centros Norte e Sul da Bahia Ltda. - Sicoob Coopere (AGE de 1º.9.2016)).	26-jan-2017
6	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária Oeste Catarinense - Cresol Oeste Catarinense (CNPJ 03.965.737). (incorporação da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Águas de Chapecó - Cresol Águas de Chapecó (CNPJ 07.514.202); cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada (AGE de 14.11.2016)).	26-jan-2017
7	Cooperativa de Crédito Rural Ascoob Itapicuru (CNPJ 03.921.543). (incorporação da Cooperativa de Crédito Rural Ascoob Credimonte (CNPJ 05.602.448); cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada (AGE de 15.9.2016)).	8-fev-2017
8	Unicred Campos - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e demais Profissionais da Saúde de Campos Ltda. (CNPJ 04.445.917). (incorporação da Unicred Cabo Frio, Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e demais Profissionais de Saúde de Cabo Frio Ltda. (CNPJ 02.214.201); mudança da denominação social para Unicred Regional Norte Lagos - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo Regional Norte Lagos Ltda., cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada (AGEs de 27 e 30.6, 3.10 e 19.12.2016)).	14-fev-2017
9	Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão da Região Centro Oeste Paulista - Sicredi Centro Oeste SP (CNPJ 04.463.602). (incorporação da Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão da Região Central do Estado de São Paulo - Sicredi Centro Paulista SP (CNPJ 03.974.280) e da Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão da Região da Nova Alta Paulista - Sicredi Nova Alta Paulista SP (CNPJ 11.094.093), cancelamento da autorização para funcionamento das sociedades incorporadas; mudança da denominação social para	17-fev-2017

	Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região Centro Oeste Paulista - Sicredi Centro Oeste Paulista (AGE de 5.11.2016)).	
10	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária do Planalto Serra do Rio Grande do Sul - Cresol Planalto Serra (CNPJ 05.863.726). (incorporação da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Boa Vista - Cresol Boa Vista (CNPJ 04.929.712), mediante versão da totalidade de seu patrimônio e consequente extinção, sucedendo-lhe a incorporadora em todos os direitos e obrigações; cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada (AGE de 16.8.2016)).	24-fev-2017
11	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Defesa Social do Estado do Rio Grande do Norte - Credipol (CNPJ 02.382.755). (incorporação da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Trabalhadores Sindicalizados da Área de Saúde e Afins na Região Metropolitana de Natal Sicoob Sindicred RN (CNPJ 17.442.343); cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada; mudança da denominação social para Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Defesa Social do Estado do Rio Grande do Norte e dos Trabalhadores Sindicalizados da Área de Saúde e Afins na Região Metropolitana de Natal - Sicoob Potiguar (AGE de 1º.11.2016)).	7-mar-2017
12	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Transportes do Estado de Santa Catarina Transpocred (CNPJ 08.075.352). (incorporação da Cooperativa de Crédito dos Transportadores Rodoviários e de Logística do Rio Grande do Sul - Transulcred (CNPJ 19.535.009); cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada; mudança da denominação social para Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Transportes dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul - Transpocred (AGE de 30.12.2016)).	10-mar-2017
13	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Metalúrgicos da Grande São Paulo - Sicoob Metalcred (CNPJ 04.833.655). (incorporação da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Alcoa (CNPJ 01.346.674), mediante versão da totalidade de seu patrimônio e consequente extinção, sucedendo-lhe a incorporadora em todos os direitos e obrigações; cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada (AGE de 1º.12.2016)).	15-mar-2017
14	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Metalúrgicos da Grande São Paulo - Sicoob Metalcred (CNPJ 04.833.655). (incorporação da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (CNPJ 64.764.129), mediante versão da totalidade de seu patrimônio e consequente extinção, sucedendo-lhe a incorporadora em todos os direitos e obrigações; cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada (AGE de 1º.11.2016)).	15-mar-2017
15	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Chapecó - Cresol Chapecó (CNPJ 04.281.182). (incorporação da Cooperativa	16-mar-2017

	de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos de Chapecó e Região - Cresol Credi Chapecó (CNPJ 04.769.421); cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada (AGE de 1º.11.2016)).	
16	Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregados da Maxion - Credmaxion (CNPJ 58.290.800). (incorporação da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Maxion Ltda. - Coopermaxion (CNPJ 44.378.586); cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada (AGE de 1º.2.2017)).	24-mar-2017
17	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários da Região Norte Maranhense - Sicoob Norte Maranhense (CNPJ 22.491.263). (incorporação da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Alumar - Sicoob Alumar (CNPJ 07.635.360), cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada; mudança da denominação social para Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários da Região Norte Maranhense e dos Empregados da Alumar - Sicoob Norte Maranhense (AGE de 1º.9.2016))	7-abr-2017
18	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária do Vale das Araucárias - Cresol Vale das Araucárias (CNPJ 02.483.330). (incorporação da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Pinhão - Cresol Pinhão (CNPJ 01.276.398); cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada (RCAs de 28.9.2016 e AGE de 13.10.2016)).	17-abr-2017
19	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Borborema e Agreste Paraibano - Sicoob Borborema Paraibano (CNPJ 11.907.520). (incorporação da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Instituto Nacional do Seguro Social na Paraíba - Cooprev Ltda. (CNPJ 01.825.968), cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada; mudança da denominação social para Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Borborema e Agreste Paraibano e dos Servidores do Instituto Nacional do Seguro Social na Paraíba - Sicoob Borborema Paraibano Cooprev (AGE de 1º.3.2017)).	20-abr-2017
20	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Quilombo - Cresol Quilombo (CNPJ 73.254.757). (da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária Triunfo/Flores - Cresol Triunfo/Flores (CNPJ 06.036.510) e da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Bom Conselho - Cresol Bom Conselho (CNPJ 08.658.915); cancelamento da autorização para funcionamento das sociedades incorporadas (AGEs de 27 e 30.1 e 15.2.2017)).	5-mai-2017
21	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Alto Paraná - Cresol de Alto Paraná (CNPJ 11.453.724). (incorporação da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Marilena - Cresol Marilena (CNPJ 11.212.010); cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada; mudança da denominação social para Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária Noroeste - Cresol Noroeste (RCAs de 20.9 e 30.9.2016; e AGE de 19.10.2016)).	16-mai-2017

22	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Curitibaanos - Cresol Curitibaanos (CNPJ 01.155.801). (incorporação da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Frei Rogério - Cresol Frei Rogério (CNPJ 06.890.201), mediante versão da totalidade de seu patrimônio e consequente extinção, sucedendo-lhe a incorporadora em todos os direitos e obrigações; cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada (AGE de 12.4.2017)).	25-mai-2017
23	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Santo Cristo - Cresol Santo Cristo (CNPJ 06.031.727). (incorporação da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Porto Lucena - Cresol Porto Lucena (CNPJ 09.051.765); cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada (AGE de 9.3.2017)).	29-mai-2017
24	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Ji-Paraná - Cresol Ji-Paraná (CNPJ 10.520.232). (incorporação da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Jaru - Cresol Jaru (CNPJ 10.514.580), mediante versão da totalidade de seu patrimônio e consequente extinção, sucedendo-lhe a incorporadora em todos os direitos e obrigações; cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada (RCAs de 24.10.2016 e AGE de 9.12.2016)).	23-jun-2017
25	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Ji-Paraná - Cresol Ji-Paraná (CNPJ 10.520.232). (incorporação da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Ministro Andreazza - Cresol Andreazza (CNPJ 10.514.648), mediante versão da totalidade de seu patrimônio e consequente extinção, sucedendo-lhe a incorporadora em todos os direitos e obrigações; cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada; mudança da denominação social para Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Rondônia - Cresol Rondônia (RCAs de 27.10.2016 e AGE de 14.12.2016)).	23-jun-2017
26	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Poder Judiciário, Ministério Público e Ensino Superior - SICOOB Judiciário (CNPJ 37.076.205). (incorporação da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Advogados Públicos, Defensores Públicos e Delegados da Polícia Federal do Distrito Federal (CNPJ 14.729.710), mediante versão da totalidade de seu patrimônio e consequente extinção, sucedendo-lhe a incorporadora em todos os direitos e obrigações; cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada; mudança da denominação social para Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Poder Judiciário, Ministério Público, Ensino Superior e dos Advogados Públicos, Defensores Públicos e Delegados da Polícia Federal no Distrito Federal - SICOOB Judiciário (AGE de 1º.4.2017)).	27-jun-2017
27	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Constantina - Cresol Constantina (CNPJ 02.663.426). (incorporação da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária do Alto do Vale do Taquari - Cresol Ilópolis (CNPJ 07.356.021); cancelamento	5-jul-2017

	da autorização para funcionamento da sociedade incorporada (AGE de 11.11.2016)).	
28	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Noroeste de Minas Ltda. Sicoob Crediparnor (CNPJ 00.698.609). (incorporação da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Serra Geral de Minas Ltda. - Sicoob Credigerais (CNPJ 02.804.469), cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada; mudança da denominação social para Cooperativa de Crédito do Norte e Noroeste de Minas Gerais Ltda. - Sicoob Credigerais (AGE de 1º.4.2017)).	11-jul-2017
29	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso - Sicoob Credijud (CNPJ 03.326.437). (incorporação da Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Sicoob Coopertec e da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Centro Oeste Pantaneiro - Sicoob Federal (CNPJ 37.433.448 e 37.497.245), cancelamento da autorização para funcionamento das sociedades incorporadas; mudança da denominação social para Cooperativa de Crédito, de Poupança e Investimento do Estado de Mato Grosso e no Município de Campo Grande - MS - Sicoob União Pantaneiro (AGEs de 12 e 13.9 e 1º.10.2016, e AGO/E de 18.4.2017))	13-jul-2017
30	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Sorocaba e Região - Sicoob (CNPJ 10.175.348). (incorporação da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo da Aliança dos Profissionais da Área de Saúde da Região de São Roque - Sicoob Alcoop São Roque (CNPJ 04.093.627), cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada; mudança da denominação social para Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Sorocaba e Região - Sicoob Cooperaso (AGE de 1º.5.2017))	20-jul-2017
31	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Borborema e Agreste Paraibano e dos Servidores do Instituto Nacional do Seguro Social na Paraíba - Sicoob Borborema Paraibano Cooprev (CNPJ 11.907.520). (incorporação da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários da Região Metropolitana de Patos - Sicoob Sertão Paraibano (CNPJ 22.150.505), mediante versão da totalidade de seu patrimônio e consequente extinção, sucedendo-lhe a incorporadora em todos os direitos e obrigações; cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada; mudança da denominação social para Cooperativa de Crédito de Livre Admissão nos Municípios da Região da Borborema e Agreste da Paraíba, Servidores do INSS/PB e Empresários da Região Metropolitana de Patos - Sicoob Paraíba (AGE de 1º.8.2017)).	19-set-2017
32	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Ituporanga - Cresol Ituporanga (CNPJ 07.507.647). (incorporação da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária do Alto Vale - Cresol Alto Vale (CNPJ 09.280.638), mediante versão da totalidade de seu patrimônio e consequente extinção, sucedendo-lhe a incorporadora em todos os direitos e obrigações; cancelamento da	6-out-2017

	autorização para funcionamento da sociedade incorporada; mudança da denominação social para Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária do Alto Vale - Cresol Alto Vale (RCAs de 10 e 14.2.2017 e AGE de 8.3.2017)).	
33	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Constantina - Cresol Constantina (CNPJ 02.663.426). (incorporação da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Ouricuri - Cresol Araripe (CNPJ 08.087.331), Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Petrolina - Cresol Petrolina (CNPJ 05.413.161) e Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária do Sertão Central do Ceará - Cresol Sertão Central (CNPJ 08.197.413), mediante versão da totalidade de seus patrimônios e consequentes extinções, sucedendo-lhes a incorporadora em todos os direitos e obrigações; cancelamento das autorizações para funcionamento das sociedades incorporadas (AGE de 15.3.2017)).	13-out-2017
34	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Paim Filho - Cresol Paim Filho (CNPJ 07.252.614). (incorporação da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de São João da Urtiga - Cresol São João da Urtiga (CNPJ 07.542.211), mediante versão da totalidade de seu patrimônio e consequente extinção, sucedendo-lhe a incorporadora em todos os direitos e obrigações; cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada (AGE de 16.5.2017)).	13-out-2017
35	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Estaduais do Rio Grande do Sul em Porto Alegre e Grande Porto Alegre (CNPJ 03.973.814). (incorporação da Cooperativa de Economia e Credito Mutuo dos Empregados do Grupo Saint Gobain (CNPJ 88.325.097), mediante versão da totalidade de seu patrimônio e consequente extinção, sucedendo-lhe a incorporadora em todos os direitos e obrigações; cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada; mudança da denominação social para Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Estaduais do Rio Grande do Sul em Porto Alegre e Grande Porto Alegre - Servicoop (AGE de 18.4.2017)).	10-nov-2017
36	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Ibema - Cresol Ibema (CNPJ 04.232.022). (incorporação da Cooperativa de Credito Rural com Interação Solidária de Guaraniaçu - Cresol Guaraniaçu (CNPJ 05.121.687), mediante versão da totalidade de seu patrimônio e consequente extinção, sucedendo-lhe a incorporadora em todos os direitos e obrigações; cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada; mudança da denominação social para Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária do Vale do Piquiri - Cresol Vale do Piquiri; transferência da sede para Guaraniaçu (PR) (RCAs de 25.4 e 28.4.2017 e AGE de 9.5.2017))	16-nov-2017
37	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária Aliança - Cresol Aliança (CNPJ 05.138.766). (incorporação da Cooperativa de Credito Rural com Interação Solidaria de Planalto - Cresol Planalto (CNPJ 04.225.119), mediante versão da totalidade de seu	16-nov-2017

	patrimônio e consequente extinção, sucedendo-lhe a incorporadora em todos os direitos e obrigações; cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada (RCAs de 30.5.2017 e AGE de 3.8.2017))	
38	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Ivaiporã - Cresol Ivaiporã (CNPJ 05.231.945). (incorporação da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Pitanga - Cresol Pitanga (CNPJ 02.645.093), mediante versão da totalidade de seu patrimônio e consequente extinção, sucedendo-lhe a incorporadora em todos os direitos e obrigações; cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada; mudança da denominação social para Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária União dos Vales - Cresol União dos Vales (RCAs de 21.6. e 22.6.2017 e AGE de 14.7.2017)).	21-nov-2017
39	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Metalúrgicos da Grande São Paulo - Sicoob Metalcred (CNPJ 04.833.655). (incorporação da Sicoob Credicont - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados das Empresas Industriais, Comerciais, de Assistência Técnica e Locadoras, nas Áreas de Metalurgia e Material Elétrico das Regiões de São Paulo e Campinas (CNPJ 56.882.988), mediante versão da totalidade de seu patrimônio e consequente extinção, sucedendo-lhe a incorporadora em todos os direitos e obrigações; cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada (AGE de 1º.8.2017))	21-nov-2017
40	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos, Profissionais das Ciências e das Artes e Empresários da Região Oeste do Paraná Ltda. - Uniprime Oeste do Paraná (CNPJ 01.736.243). (incorporação da Cooperativa de Crédito dos Profissionais da Área da Saúde de Francisco Beltrão-PR e Região - Uniprime Francisco Beltrão (CNPJ 02.412.022), mediante versão da totalidade de seu patrimônio e consequente extinção, sucedendo-lhe a incorporadora em todos os direitos e obrigações; cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada; mudança da denominação social para Uniprime Alliance - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo (AGEs de 30.5 e 31.5.2016 e AGE Conjunta de 2.3.2017)	24-nov-2017
41	Cooperativa de Poupança e Crédito Mútuo dos Empresários e Profissionais Liberais do Oeste Paulista - Sicoob Paulista (CNPJ 10.262.276). (incorporação da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos e Profissionais da Área de Saúde de São Paulo - Sicoob Grande São Paulo (CNPJ 69.181.709), mediante versão da totalidade de seu patrimônio e consequente extinção, sucedendo-lhe a incorporadora em todos os direitos e obrigações; cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada (RCA de 25.5.2017, AGE de 13.6.2017 e AGE Conjunta de 1º.7.2017)).	24-nov-2017
42	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Ibiraiaras - Cresol Nordeste (CNPJ 06.139.650). (incorporação da Cooperativa de Crédito Rural Horizontes Novos de Ijuí - Crehnor Noroeste (CNPJ 07.268.732), mediante versão da totalidade de seu patrimônio e consequente extinção, sucedendo-lhe a incorporadora	12-dez-2017

	em todos os direitos e obrigações; cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada (AGE de 14.6.2017)).	
43	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Capão Bonito - Cresol Capão Bonito (CNPJ 09.476.168). (incorporação da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Ibaiti - Cresol Ibaiti (CNPJ 11.239.236), mediante versão da totalidade de seu patrimônio e consequente extinção, sucedendo-lhe a incorporadora em todos os direitos e obrigações; cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada; mudança da denominação social para Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária Serrana - Cresol Serrana (AGE de 21.9.2017)).	12-dez-2017
44	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária das Encostas da Serra Geral - Cresol Encostas da Serra Geral (CNPJ 03.485.130). (incorporação da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Tabocas do Brejo Velho - Cresol Tabocas do Brejo Velho (CNPJ 05.478.479) e Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Serra Geral - Cresol Serra Geral (CNPJ 05.533.128), mediante versão da totalidade de seus patrimônios e consequentes extinções, sucedendo-lhes a incorporadora em todos os direitos e obrigações; cancelamento das autorizações para funcionamento das sociedades incorporadas (AGE de 5.5.2017)).	14-dez-2017
45	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária Oeste Catarinense - Cresol Oeste Catarinense (CNPJ 03.965.737). (incorporação da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Santiago do Sul - Cresol Santiago (CNPJ 03.661.027), mediante versão da totalidade de seu patrimônio e consequente extinção, sucedendo-lhe a incorporadora em todos os direitos e obrigações; cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada (AGE de 24.7.2017))	14-dez-2017
46	Cooperativa de Crédito Rural Ascoob Sisal (CNPJ 63.229.629). (incorporação da Cooperativa de Crédito Rural Ascoob Costa do Dendê (CNPJ 03.087.263), mediante versão da totalidade de seu patrimônio e consequente extinção, sucedendo-lhe a incorporadora em todos os direitos e obrigações; cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada (AGE de 8.6.2017)).	20-dez-2017
47	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de São Miguel do Iguaçu - Cresol São Miguel do Iguaçu (CNPJ 11.969.853). (incorporação da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Medianeira - Cresol Medianeira (CNPJ 08.850.098), mediante versão da totalidade de seu patrimônio e consequente extinção, sucedendo-lhe a incorporadora em todos os direitos e obrigações; cancelamento da autorização para funcionamento da sociedade incorporada; mudança da denominação social para Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária da Costa Oeste - Cresol Costa Oeste (AGE de 22.6.2017))	20-dez-2017

Fonte: Adaptado do BCB (2023).